

IHP news 785 : Um pouco do início do verão IHP "PR"

(12 de julho de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Como o **artigo em destaque** desta semana (de nosso colega **Willem van de Put**) é um pouco mais longo do que o habitual, esta introdução fornecerá apenas um pouco de propaganda da IHP do "início do verão". Relações Públicas não é bem a nossa praia, mas às vezes é preciso despertar o Donald interior. (No entanto, eu não gosto de fazer "movimentos de dança" trumpianos em um palco)

Portanto, aqui está o seu lembrete regular de que, [para fazer uso eficiente desse boletim informativo/ferramenta de gerenciamento de conhecimento](#), recomendamos que você **examine primeiro e principalmente a seção "Destaques"** (mais ou menos a primeira metade do boletim informativo). Consideramos essa seção a "**parada única**" **semanal** sobre a agenda de políticas de saúde global (incluindo tendências e defesa de direitos), governança de saúde global, novos relatórios e comissões importantes etc.

A seção de HL é uma **compilação com curadoria** das principais leituras de periódicos, alguns destaques de outros boletins e colegas (HPW, Devex, GHF, People's Health Dispatch, GHN...), boletins de nicho, ... E pelo menos uma tentativa de cobrir **tanto a Saúde Global quanto a saúde global** (e tudo o que estiver entre elas 😊). Claramente, a seção também tende a focar nos eventos de saúde G/global da semana (incluindo reuniões de diretoria e conferências). É discutível, nós sabemos (*temos uma relação de amor e ódio com eventos de GH...*). De modo geral, a seção HL obviamente tem sua própria tendência. Mas isso é inevitável, infelizmente. (*Afinal, uma equipe "francesa" de Deschamps também parece diferente de uma futura equipe liderada por Zidane.* 😊)

As seções extras do boletim informativo são opcionais, de acordo com seus próprios interesses profissionais. Por exemplo, se você gosta de "saúde planetária" ou "SRHR", leia essas seções adicionais - geralmente, elas listam mais alguns artigos (ou mais notícias) nessas áreas.

Portanto, se você recomendar este boletim informativo a colegas ou amigos (o que agradeceríamos muito), informe-os sobre essa "**estrutura dupla**"!

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

A história real - ilusão ou realidade?

Willem van de Put (ITM)

Na introdução do boletim informativo da IHP da semana passada, Kristof se perguntou qual é "a história real". Como nas últimas semanas eu também me senti muito delirante, decidi fazer uma verificação da realidade - qual é, de fato, a história *real*?

Relatos fenomenológicos de delírios sugerem que os delírios não são absurdos, mas são mais adequadamente compreendidos como um tipo diferente de experiência da realidade. stMeu delírio pessoal está relacionado às **realidades** dos massacres contínuos de pessoas inocentes em Gaza e na Ucrânia; mais de 117 milhões de pessoas deslocadas em todo o mundo; 25% do financiamento humanitário global indo para a Ucrânia, a Síria e o Iêmen (em 2023), enquanto todas as outras crises são amplamente ignoradas; e, o pior de tudo, nenhum interesse nos milhões de pessoas que AGORA (já) estão morrendo como resultado da maior ameaça à saúde do século 21, a crise climática! E ainda há **a outra "realidade"** em que vivo atualmente: a ansiedade, a depressão e a empolgação na minha bolha de Utrecht, na privilegiada Holanda, estão hoje exclusivamente concentradas nas aventuras dos times de futebol no Campeonato Europeu. A desconexão entre essas duas realidades é terrível.

Então, qual é a história "real"? Primeiro, precisamos entender que o significado de conceitos como representação igualitária e democracia está mudando. Os cientistas estão perplexos porque as verdades óbvias são ignoradas pelos políticos e o público não confia nelas. Esse anti-intelectualismo, "uma atitude social que sistematicamente enfraquece os fatos baseados na ciência, as autoridades acadêmicas e institucionais e a busca da teoria e do conhecimento", está ganhando força globalmente.

Isso anda de mãos dadas com um anseio global por "democracia direta", em que se deseja um líder forte, que seja visto como alguém que fale pelo "povo" (diferente de formas mais democráticas de democracia direta, como referendos). Os seguidores veem essa pessoa como o representante direto e único do povo - não há necessidade de "freios e contrapesos", como Ian Buruma argumentou em um recente [artigo de opinião](#) do Project Syndicate. Pense em Mussolini, Modi, Hitler, Wilders, Stalin, Trump e toda uma gama de autocratas e aspirantes a autocratas até hoje.

Contra esse "novo normal", avalei um novo blog do BMJ escrito por Richard Smith (UK Health Alliance on Climate Change), "Um experimento mental: quais devem ser nossas prioridades quando finalmente "declararmos guerra" às mudanças climáticas e à destruição da natureza"? Uma excelente ideia! Smith, que aqui se concentra no Reino Unido (mas seu argumento é claramente mais amplo), explica como teríamos apenas que cortar o uso de combustíveis fósseis, aumentar a energia renovável, reduzir o consumo de energia, transformar a agricultura e transformar a economia. Embora ele "proteja suas costas" afirmando que isso é apenas um "experimento de

pensamento", ainda acho que é bastante ingênuo. Por quê? Porque sua primeira suposição é: "fazer a governança corretamente". Como você se lembra, mesmo nos tempos (pandêmicos) da Covid-19, não conseguimos fazer isso. Portanto, ele está perdendo o ponto essencial: a "história real".

Se fôssemos sérios e todos pensássemos da mesma forma, a guerra contra as mudanças climáticas não seria nada difícil. Basta ver o que foi possível em tempos de uma "guerra real", como a Segunda Guerra Mundial. Foram liberados poderes que nem sequer eram considerados nos tempos da Covid-19. Entre outros, a alíquota máxima de imposto individual nos EUA foi fixada em 94% - até 1948! Os ricos pagaram mais pela guerra e pela reconstrução da economia e não sofreram com isso. Embora o capital possa ser mais móvel agora do que naquela época, a opção de redistribuir a riqueza obscena dos super-ricos nunca foi tão fácil: sabemos quem são eles, onde está seu dinheiro, e o "superimposto" pode até ser visto como uma "vacina política contra a extrema direita". Certamente não há falta de fundos, mas, infelizmente, não há solidariedade internacional, não há governança. Ainda não conseguimos nem mesmo chegar a um Acordo Pandêmico da OMS...

Então, como explicar esses mundos paralelos? O que me ajuda a entender de alguma forma minha imagem delirante de ver alunos inteligentes lutando para estocar cerveja no supermercado antes do início dos jogos de futebol nesses tempos de desgraça? Ou será que não há desgraça?

Minha própria "teoria da conspiração"

É o velho princípio de que a multidão precisa de pão e circo. Mas, em primeiro lugar, quem organiza esses jogos e a cerveja grátis? Então, aqui está minha teoria da conspiração, vagamente baseada na ideia de que talvez você possa ser rotulado de "paranoico", mas isso não significa que eles não estejam atrás de você.

A atual busca pela democracia direta e a crescente popularidade dos líderes autocráticos não são coincidência. O capitalismo tem uma maneira de organizar sua própria realidade para proteger e preservar sua pré-condição essencial: o crescimento econômico eterno. Em nossa época de capitalismo tardio, a "mão invisível" de Adam Smith pode ser vista em três exemplos:

1. A ameaça da mudança climática é muito bem compreendida nas salas de reuniões das multinacionais. De fato, o setor de combustíveis fósseis enganou as pessoas durante décadas, e a Shell investiu cinco vezes mais em petróleo e gás do que em soluções de energia renovável. A esta altura, está claro que o setor petrolífero está voltado para extrair o último dólar da última gota de petróleo antes que a energia alternativa seja levada a sério. E as COPs em países autoritários ricos em petróleo certamente não mudarão isso.
2. O regime sociotécnico da agricultura holandesa (e flamenga) é o grande responsável pela crise do nitrogênio. A teoria da "agricultura ideal", desenvolvida na Universidade de Wageningen, na Holanda, diz que as fazendas devem "intensificar" sua produção, e isso só pode ser feito por meio do crescimento. Em meu país, a agroindústria financiou o escritório de publicidade ReMarkAble para criar o "Boeren-Burger-Beweging", uma nova força política de extrema direita que reivindica a construção da identidade nacional, com base em uma visão excessivamente romântica do passado. E não apenas na Holanda, a propósito: A Bayer-Monsanto está trabalhando de forma semelhante na construção de uma imagem, ao mesmo tempo em que obtém lucros à custa da saúde em várias áreas de seus negócios.
3. A guerra na Ucrânia, uma tragédia maciça e criminosa, também beneficia o complexo militar-industrial, incluindo as empresas de combustíveis fósseis. "*Depois de registrar ganhos recordes em 2022 com a alta dos preços da energia, as cinco grandes empresas de combustíveis fósseis pagaram aos acionistas um valor sem precedentes de US\$ 111 bilhões*"

em 2023. No ano mais quente já registrado, esse valor é cerca de 158 vezes o que foi prometido às nações vulneráveis na cúpula climática COP28 do ano passado."

No entanto, o poder não está concentrado em um único lugar. Sim, o poder está nas salas de reuniões, mas os políticos também têm (algum) poder, e não vamos nos esquecer do poder das "multidões". Também exercemos o poder por meio de nosso próprio comportamento, e não apenas saindo às ruas ou manifestando nossa raiva on-line. Em outras palavras: nem todas as multinacionais e grandes empresas são ruins, nem todos os filantropos têm agendas secretas e nem todas as pessoas são burras. É o sistema, estúpido!

As partes mais vis do poder da diretoria estão agora lutando contra o poder da opinião pública. A batalha pelos últimos dólares do petróleo e do agronegócio é feroz. A negação do clima não funciona mais. Os grandes escritórios de advocacia estão até hesitantes em continuar defendendo o setor petrolífero. A Extinction Rebellion recebe amplo apoio (bem, pelo menos em meu país). thMas, assim como a conspiração dos bondes da General Motors que derrubou as conexões ferroviárias do leste dos EUA em favor dos automóveis nos EUA no início do século XX, sempre haverá "oportunidades" para empresários astutos com uma visão de curto prazo. Seus instrumentos? (1) Atrair o público para que acredite que tudo pode (ainda) ser feito e que até mesmo apresenta um "ganho mútuo" no médio prazo (veja o exemplo 1; o "crescimento verde" também vem à mente). (2) Ou construir outra realidade (exemplo 2). (3) Ou estimular a indústria do crescimento por meio de esquemas políticos inéditos ou simplesmente bem escondidos do público (exemplo 3, ou dê uma olhada aqui (apoio corporativo alemão à ascensão de Hitler) ou aqui ou aqui ou aqui ou aqui). A ganância de curto prazo precede até mesmo as consequências fascistas, porque os verdadeiros ricos nunca estarão do lado perdedor (exceto quando você for judeu no país errado).

Em algum momento, uma verdadeira teoria da conspiração passa dos limites. Tente o seguinte: as mortes causadas pelas mudanças climáticas geralmente são projetadas para o futuro, mas para muitos o futuro é agora. Se o sistema não mudar agora, centenas de milhões de pessoas terão morrido nos países que tiveram pouca participação na causa da mudança climática antes que ela seja enfrentada com seriedade nos países que a causaram. Os atuais grupos políticos populistas de direita, de extrema/direita e racistas são idiotas úteis para os propósitos das pessoas que ganham dinheiro. As políticas xenófobas de direita visam manter as pessoas longe da riqueza que é definida como "nossa" no Ocidente, disseminando a teoria da substituição da população no processo. Isso ajuda a manter (a maioria) das pessoas fora - somente aquelas que são necessárias para o trabalho realmente sujo podem entrar. Assim, com a construção de muros e cercas, os piores efeitos da mudança climática são reservados para os outros, enquanto nós mesmos ficamos do lado (relativamente) seguro e veremos o problema se resolver por si só, já que "a mão invisível do mercado (capitalista tardio)" literalmente elimina o(s) bilhão(ões) inferior(es).

Receio, porém, que isso não seja uma teoria da conspiração. Com certeza, ela se parece cada vez mais com a realidade atual. Isso ajuda a entender a relação entre a incrível inação em relação ao clima, o crescimento do complexo militar-industrial, o constante discurso de guerra de nossos líderes e a ascensão da extrema direita.

Minha ilusão ou minha decepção?

Mas e quanto à minha ilusão, então? Ok, para ser justo, minha verdadeira ilusão tem pouco a ver com os torcedores de futebol. Minha verdadeira ilusão é que a comunidade da Saúde Global não está fazendo muito - se é que está fazendo alguma coisa - em relação à realidade surpreendente mencionada acima. Em termos de progresso biomédico e clínico, a vida continua como sempre. Mas a abordagem da Saúde Global parece invisível em muitas das principais crises da atual era da

policrise. E isso nos torna cúmplices, como pessoas (em grande parte) da "Saúde Global". Como [Krugman](#) descreveu apropriadamente em um blog no Medium, "*com nossa postura apática, neutra e veementemente despolitizada, podemos realizar confortavelmente nossos testes de controle aleatório, intervenções comportamentais e vigilância epidemiológica entre povos sistematicamente oprimidos*". Um começo muito modesto seria livrar-se das capitais presunçosas na "Saúde Global", tentando reviver parte do ideal de "saúde global". E olhar para outros atores, como o Movimento de Saúde [Popular](#) (que tende a "ocupar" os empregos muito menos remunerados).

O mundo da saúde global (com letras maiúsculas) fica feliz quando Bill Gates [fala](#) (finalmente!) sobre sistemas de saúde e diz aos governos para pagarem pelo acesso, ou quando Bloomberg [doa](#) um bilhão para a Universidade Johns Hopkins (não poderia ter sido em outro lugar?). Minha ilusão é que tão poucas pessoas parecem perceber isso - que tantos colegas optam por continuar a operar em uma realidade diferente.

É doloroso perceber que, na medida em que atuamos na Saúde Global, fazemos parte do sistema que deveríamos mudar. Gastamos nosso tempo em coisas como a [Coalizão Global para a Justiça Social](#) e a [Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social](#) (e elas nem são as piores nesse aspecto). Lá, durante os painéis de alto nível e outros Fire Chats, conversamos durante horas sobre como o mundo deveria ser. Sabemos que isso mudará (virtualmente). Sabemos que isso não mudará (praticamente) nada. Mas isso mantém nossos empregos de merda seguros. Essa é a minha decepção.

E, ah, quase me esqueci de revelar minha posição (para afirmar minha identidade) - outro truque para nos manter ocupados demais para lidar com os perigos reais, se você me perguntar: sou um homem branco, um pouco delirante e um pouco mais velho, que está chegando rapidamente à idade de se aposentar e que percebe que, durante sua carreira, nenhuma mudança transformadora de sistema foi realizada neste planeta.

Portanto, não há tempo para comemorar ou festejar, mas sim para trabalhar de verdade. Assim, vou me aposentar da Global Health e espero contribuir para a verdadeira luta.

Destaques da semana

Dia Mundial da População (11 de julho)

Declaração conjunta da ONU pedindo saúde e direitos sexuais e reprodutivos para todos

<https://www.who.int/news/item/11-07-2024-joint-un-statement-calling-for-sexual-and-reproductive-health-and-rights-for-all>

"Declaração conjunta da OMS, UNFPA, UNICEF, UNAIDS e ONU Mulheres publicada por ocasião do Dia Mundial da População, **pedindo um acesso mais forte aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva como parte da cobertura universal de saúde.**"

Fórum Político de Alto Nível (re SDGs) (Nova York, 8-17 de julho)

<https://hlpf.un.org/2024>

UN News - Vice-chefe da ONU exige políticas ousadas e soluções inovadoras para os ODSs

<https://news.un.org/en/story/2024/07/1151861>

"A comunidade internacional deve urgentemente convocar o compromisso e os investimentos necessários para alcançar os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** até o prazo final de **2030**, enfatizou o Secretário-Geral Adjunto da ONU na segunda-feira."

"Ao discursar na abertura do **Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF) de 2024**, Amina Mohammed **pediu ações transformadoras** e políticas ousadas para enfrentar desafios globais urgentes, como pobreza, insegurança alimentar e mudanças climáticas.... Sob os auspícios do **Conselho Econômico e Social (ECOSOC)**, o **tema deste ano** se concentra na **erradicação da pobreza por meio de soluções sustentáveis, resilientes e inovadoras em meio a uma série de crises.**"

"Até 17 de julho, o Fórum analisará o progresso em relação ao **Objetivo 1 de erradicar a pobreza**, ao **Objetivo 2 de erradicar a fome**, ao **Objetivo 13 de ação climática**, ao **Objetivo 16 de sociedades pacíficas e inclusivas** e ao **Objetivo 17 de fortalecer os meios de implementação**..... No calendário estão os **Laboratórios de Revisão Nacional Voluntária (VNR)**, em que os países relatam voluntariamente seu progresso na realização dos ODSs, os desafios que enfrentam e seus planos para superá-los. **Vários eventos paralelos e exposições também são organizados nas margens do HLPF**....."

PS: "A Sra. Mohammed destacou a **importância de refletir sobre como progredir em direção à Agenda 2030, no contexto da tão aguardada Cúpula do Futuro.** "A Cúpula é uma oportunidade única em uma geração para consertar a confiança desgastada e demonstrar que a cooperação internacional - a solidariedade humana diante de oportunidades, mas também de ameaças - pode nos levar adiante", disse ela..... Nesse contexto, ela destacou o **evento especial sobre Aceleração dos ODS, na próxima segunda-feira**, que se aprofundará em investimentos específicos necessários e apresentará exemplos de ação em nível nacional....."

Índice de Desenvolvimento Sustentável (versão mais recente): com resultados atualizados até 2022

<https://www.sustainabledevelopmentindex.org/>

"O **Índice de Desenvolvimento Sustentável (SDI)** mede a eficiência ecológica do desenvolvimento humano, reconhecendo que o desenvolvimento deve ser alcançado dentro dos limites planetários. Ele foi criado para atualizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para as realidades ecológicas do Antropoceno....."

Entre as **descobertas** (via Jason Hickel): "A Costa Rica está no topo da lista. A América Latina possui oito dos dez países com melhor desempenho. A maioria dos países de alta renda continua em declínio. A Noruega e a Islândia - muitas vezes consideradas erroneamente como líderes em sustentabilidade - caíram quase ao nível dos Estados Unidos....."

Novo governo do Reino Unido e desenvolvimento/saúde global

Não posso dizer que espero muito de Sir Keir Starmer, mas esperamos que ele seja pressionado (por muitos) a sair de sua zona de conforto. E, reconhecidamente, em termos de benchmarking, as coisas só podem melhorar no Reino Unido.

Com, entre outras, algumas **análises de think tanks do Reino Unido** sobre o "ângulo do desenvolvimento global" abaixo.

Devex Pro - Quem é Anneliese Dodds, a nova ministra do Desenvolvimento do Reino Unido?

<https://www.devex.com/news/who-is-anneliese-dodds-the-new-uk-development-minister-107914>

(gated) "A nomeação surpresa não foi confirmada por dois dias, as palavras **"desenvolvimento internacional"** estão faltando em seu título oficial - e Dodds tem um segundo emprego."

"... Lisa Nandy, que passou 10 meses se preparando para ser a ministra do desenvolvimento do país, não conseguiu o cargo, informa Rob Merrick, correspondente da Devex no Reino Unido. Em vez disso, o cargo **ficou com Anneliese Dodds** - após um período de anúncio caótico que não inspirou exatamente a esperança de que os trabalhistas conseguiriam organizar o desenvolvimento do Reino Unido. De fato, a **descrição oficial do cargo de Dodds deixa de fora a palavra-chave - "desenvolvimento"**. Em vez disso, seu título é "Ministra de Estado do Foreign, Commonwealth and Development Office", o que gera **preocupações de que o desenvolvimento continuará a ser subjogado pela vasta burocracia do FCDO.**"

"Para agravar esses temores, há o fato de que **Dodds terá um segundo emprego**, em um departamento diferente, como **ministra para mulheres e igualdade**. Haverá horas suficientes no dia para que ela faça isso e cumpra a **ousada promessa** do Partido Trabalhista de "reconstruir a reputação da Grã-Bretanha no desenvolvimento internacional?" É uma pergunta justa e, até o momento, apesar da mudança drástica no governo, não parece haver nenhuma mudança drástica reservada para o desenvolvimento do Reino Unido: Keir Starmer, o novo primeiro-ministro britânico, rejeitou os pedidos para restaurar um departamento de ajuda independente. Também não haverá um retorno rápido ao gasto da meta da ONU de 0,7% da renda nacional bruta em ajuda e, pelo menos a médio prazo, bilhões continuarão a ser **desviados do orçamento de ajuda** para abrigar solicitantes de asilo no Reino Unido."

IDS - A eleição no Reino Unido: novas prioridades de desenvolvimento na África?

Ian Scoones; <https://www.ids.ac.uk/opinions/the-uk-election-new-development-priorities-in-africa/>

"O Reino Unido foi às urnas na semana passada, com Keir Starmer, como amplamente previsto, agora instalado como primeiro-ministro e o Partido Trabalhista no poder pela primeira vez em 14 anos. **Este blog pergunta: isso trará uma mudança nas políticas de ajuda e desenvolvimento na África, e quais devem ser as prioridades?**

O cenário geral:

"Embora muitos estejam fazendo comparações com a grande maioria trabalhista de 1997, quando Tony Blair chegou ao poder, **o contexto atual é muito diferente**. Não haverá um novo compromisso de alto nível do governo do Reino Unido com o desenvolvimento; nenhum novo departamento de ajuda; nenhum impulso global para reduzir a pobreza e a dívida e, provavelmente, muito pouco dinheiro extra. Os dias de glória da criação do DFID (Departamento para o Desenvolvimento Internacional), liderado por Clare Short, já se foram há muito tempo. O Reino Unido perdeu sua influência nos círculos de desenvolvimento internacional devido a longos anos de negligência, à fusão do DFID com o Ministério das Relações Exteriores e à queda de seu compromisso com a meta de ajuda de 0,7% do PIB. Fora da União Europeia graças ao Brexit e com um relacionamento instável com os EUA (que provavelmente piorará em novembro), o outrora considerável soft power do Reino Unido em relação à ajuda e ao desenvolvimento diminuiu significativamente."

- Blog completo via [ZimbabweLand](#) - [A eleição no Reino Unido: novas prioridades de desenvolvimento na África?](#)

".... Quais devem ser as prioridades? É claro que haverá muitas, e o manifesto dá apenas algumas pistas. **No início do ano, o grupo de pesquisa com o qual trabalho no Instituto de Estudos de Desenvolvimento da Universidade de Sussex se reuniu e identificou algumas prioridades principais**, apresentadas em uma série de blogs."

"A primeira foi a **mudança climática**; a segunda, a crise da **biodiversidade e da natureza**; a terceira contribuição concentra-se na **assistência humanitária**, uma parcela cada vez maior do orçamento de ajuda. **Todos esses três temas podem ser centrais para um novo esforço de desenvolvimento do Reino Unido, especialmente na África....**"

Comentário de especialista do ODI - Como um novo governo trabalhista pode reconectar a Grã-Bretanha no país e no exterior

S Pantuliano et al; <https://odi.org/en/insights/how-a-new-labour-government-can-reconnect-britain-at-home-and-abroad/>

"..... O que isso significa para o Reino Unido e suas ambições de reconexão? **Olhando para 2030, o que seria necessário para reconstruir a confiança e as parcerias em todo o Sul Global?**"

"**Aqui estão quatro maneiras pelas quais o Reino Unido pode apoiar essa mudança**, indo além de um foco paternalista na redução da pobreza....."

CGD (blog) - Como o novo governo trabalhista deve reconstruir a abordagem britânica para o desenvolvimento internacional?

Ian Mitchell; <https://www.cgdev.org/blog/how-should-new-labour-government-rebuild-britains-approach-international-development>

"O **Partido Trabalhista** foi eleito com a maior maioria em mais de 27 anos nas eleições gerais do Reino Unido. Seu manifesto se comprometeu a "recuperar a liderança global da Grã-Bretanha no desenvolvimento" com um título para "modernizar" e uma missão para "criar um mundo livre da pobreza em um planeta habitável". Mas em seus primeiros meses no cargo - e dada a falta de espaço fiscal - o que eles devem priorizar? Neste blog, destacamos três áreas nas quais a recém-nomeada **Ministra do Desenvolvimento, Anneliese Dodds**, e o **Secretário de Relações Exteriores, David Lammy**, devem se concentrar. Em particular, definimos primeiro como implementar seu compromisso com o multilateralismo antes de identificar as correções necessárias ao orçamento, mas também à capacidade dentro do governo e às políticas além da ajuda....."

Mais sobre Governança e financiamento da saúde global

Wellcome apóia Our World in Data para expandir o trabalho em saúde global

<https://ourworldindata.org/wellcome-supports-our-world-in-data-to-expand-work-on-global-health>

"A **colaboração histórica de sete anos** nos permitirá ampliar nossa análise sobre os principais tópicos."

"Com um **acordo de financiamento de sete anos da Wellcome** Our World in Data expandirá o trabalho empolgante que estamos realizando em dados globais de saúde, incluindo **saúde mental, doenças infecciosas, clima e saúde**..... Trabalhando com a Wellcome e especialistas em vários campos - incluindo ciência climática, doenças infecciosas, genética, psiquiatria e ciência política - o Our World in Data aplicará análises interdisciplinares a essas questões....."

Relatório Global Health 50/50 - Ganhando terreno? Relatório Global 2024

<https://globalhealth5050.org/updates/2024-global-health-5050-report-out-now/>

"O **Relatório 2024 do Global Health 50/50** apresenta uma análise detalhada da igualdade de gênero e da diversidade na liderança da saúde global em **201 organizações ativas na saúde global**. Com base em sete anos de avaliações anuais e, pela primeira vez, analisando os dados dos setores sem fins lucrativos (ONU, multilaterais e bilaterais, ONGs, etc.) e com fins lucrativos separadamente, o relatório conclui que houve um progresso importante, incluindo a obtenção da paridade de gênero entre os membros do conselho de administração de organizações sem fins lucrativos. No entanto, ainda existem disparidades significativas. O Relatório destaca que apenas 2% dos assentos em conselhos de administração de organizações sem fins lucrativos são ocupados por mulheres de países de baixa renda. Ele exige mudanças estruturais urgentes e responsabilidade rigorosa para promover organizações inclusivas, equitativas e eficazes ativas na saúde global."

- PS: confira também a **visão de Seye Abimbola** (p. 20). Incluindo: "..... Se, como sugere esse excelente Relatório GH5050, ter metas ajudou a aumentar a paridade de gênero na gerência sênior e nos conselhos, então peço que as organizações "globais" se comprometam com uma meta de representação geográfica justa. Uma meta pela qual elas possam ser responsabilizadas; uma meta que possa ser monitorada e relatada pelo GH5050."

Devex Invested: Por dentro da visão do G20 do Brasil para os bancos multilaterais de desenvolvimento

<https://www.devex.com/news/devex-invested-inside-brazil-s-g20-vision-for-multilateral-development-banks-107916>

(leitura recomendada) **"O furo de reportagem sobre os planos do Brasil para sua presidência do G20."**

"Tornar os bancos multilaterais de desenvolvimento menos avessos ao risco e mais ambiciosos, especialmente em relação à mudança climática, tem sido **o principal impulso nos últimos anos** por parte das nações industrializadas que dizem querer ver a arquitetura financeira global funcionar melhor para os países de baixa e média renda. Um **documento interno do final de junho**, visto pela Devex, **mostra como o Brasil planeja usar sua presidência do Grupo das 20 economias avançadas para avançar em direção a "MDBs melhores, maiores e mais eficazes"**.

Leia o que isso implicaria.

Devex - Trump recua do Projeto 2025. O que isso significa para a ajuda externa?

<https://www.devex.com/news/trump-backs-away-from-project-2025-what-does-that-mean-for-foreign-aid-107919>

"A plataforma do Partido Republicano não inclui nenhuma menção à assistência externa dos EUA."

"O ex-presidente dos EUA, Donald Trump, está se distanciando do Projeto 2025 da [Heritage Foundation](#), uma coleção de propostas de políticas de direita reunidas pelo think tank conservador em Washington, D.C. Em vez disso, ele propôs uma plataforma que agora foi adotada pelo Comitê Nacional Republicano - um [documento](#) de 16 páginas que não inclui nenhuma menção à ajuda externa dos EUA....."

GFO - A necessidade crítica de financiamento de organizações da sociedade civil pelas Iniciativas Globais de Saúde

<https://aidspan.org/the-critical-need-for-funding-civil-society-organizations-by-global-health-initiatives/>

"As Iniciativas Globais de Saúde (GHIs) podem aumentar significativamente sua eficácia ao envolver Organizações da Sociedade Civil (CSOs), especialmente as do Sul Global. **Este artigo, baseado no relatório "Too Southern to Be Funded" e no relatório IDA21 da Transparência Internacional, ressalta a necessidade fundamental de as GHIs financiarem as OSCs.** Apesar de seu papel essencial na prestação de serviços de saúde, na defesa de mudanças nas políticas e na garantia da prestação de contas, as OSCs enfrentam desafios substanciais de financiamento devido às rigorosas exigências dos doadores, à falta de canais diretos de financiamento, às restrições de capacidade e aos riscos percebidos. O financiamento das OSCs não é apenas equitativo, mas também eficiente, pois as organizações locais geralmente oferecem uma melhor relação custo-benefício e aumentam a sustentabilidade do programa. **O artigo oferece recomendações para as GHIs, incluindo a criação de canais de financiamento dedicados, o aprimoramento da capacitação, a promoção de práticas**

de financiamento inclusivas, o fomento de parcerias, o aumento da transparência e o apoio ao financiamento de longo prazo."

"... Este artigo integra insights do relatório "[Too Southern to Be Funded](#)" sobre o Comitê de Assistência ao Desenvolvimento (DAC), que opera sob a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o [relatório da Transparência Internacional para a IDA21](#)"

GFO - Promovendo a liderança e a voz unificada da África rumo à realização da Agenda de Lusaka

<https://aidspan.org/advancing-africas-leadership-and-unified-voice-towards-realization-of-the-lusaka-agenda/>

"Este artigo documenta as discussões dos países africanos e das partes interessadas regionais em saúde, as iniciativas globais de saúde e os parceiros de desenvolvimento que buscaram estabelecer o cenário para a liderança africana em direção à realização da Agenda de Lusaka no continente."

"Várias partes interessadas, incluindo representantes de 20 países africanos, órgãos regionais, parceiros de desenvolvimento, Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e iniciativas globais de saúde (GHIs) se reuniram recentemente em Adis Abeba, Etiópia, nos dias 12 e 13 de junho de 2024. Convocada pela Região Africana da Organização Mundial da Saúde (OMS Afro), pelos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e pelo Escritório Constituinte da África, a reunião intitulada "Consulta Técnica sobre o Avanço da Liderança e da Voz Unificada da África para a Realização da Agenda de Lusaka" também contou com o apoio do Wellcome Trust, do Fundo Global, do Mecanismo de Financiamento Global para Mulheres, Crianças e Adolescentes (GFF) e da Gavi. Essa reunião teve o objetivo de alistar discussões lideradas pelos países sobre as principais mudanças e prioridades de curto prazo adotadas na Agenda de Lusaka, incluindo o desenvolvimento do roteiro para a implementação da Agenda de Lusaka, que foi oficialmente lançada no dia da Cobertura Universal de Saúde (UHC), 12 de dezembro de 2023, em Lusaka, Zâmbia. Este artigo combina as discussões, conclusões e ações futuras da reunião para sintetizar os resultados, discutir o roteiro de implementação, bem como as medidas iniciais e de mudança de jogo descritas na Agenda de Lusaka..."

BMJ GH - Comparação da prioridade recebida por questões de saúde global: uma estrutura de medição aplicada à tuberculose, malária, doenças diarréicas e dengue

R Parashar, J Shiffman et al ; <https://gh.bmj.com/content/9/7/e014884>

" A prioridade relativa recebida pelas questões nas agendas globais de saúde está sujeita a alegações impressionistas na ausência de métodos objetivos de avaliação de prioridade. Para criar uma abordagem para a realização de avaliações estruturadas da prioridade comparativa que as questões de saúde recebem, expandimos o modelo de arenas públicas (2021) e oferecemos uma estrutura para futuras avaliações da prioridade das questões de saúde nas agendas de saúde globais e nacionais. "

Resultados e discussão: "... Observamos que a tuberculose e a malária receberam a maior prioridade na maioria dos períodos das últimas duas décadas na maioria das áreas. Entretanto, uma

estagnação no financiamento do desenvolvimento para essas duas condições nos últimos 8 a 10 anos pode ter alimentado as alegações de negligência. Apesar de ter uma carga de doença maior, a diarreia vem caindo em prioridade global com gastos reduzidos, menos ensaios clínicos e publicações estagnadas. A dengue continua sendo uma doença de baixa prioridade, mas testemunhou um aumento acentuado na atenção do setor farmacêutico. "

" Expandimos o modelo de arenas incluindo uma arena transnacional (representação internacional) e medidas adicionais para várias arenas. Essa análise apresenta uma abordagem que permite a análise comparativa de tendências dos marcadores de status da agenda em um período de vários anos..."

BMJ Editorial - Líderes mundiais se unem para incorporar a participação social nos sistemas de saúde

A Boivin et al; <https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1460>

"Vamos ampliar as vozes das pessoas conectando as bases às copas das árvores."

Voltando a essa importante resolução da WHA. "Pela primeira vez nos 76 anos de história da Organização Mundial da Saúde, os líderes mundiais se comprometeram unanimemente a fortalecer, sistematizar e manter a participação social na saúde e no bem-estar. Essa resolução histórica reconhece a participação social como "o empoderamento de pessoas, comunidades e sociedade civil por meio da participação inclusiva nos processos de tomada de decisão que afetam a saúde em todo o ciclo de políticas e em todos os níveis do sistema. "2 Os governos serão responsabilizados pelo progresso até 2030...."

"... A resolução da OMS representa um importante passo à frente, em três aspectos..... "

Blog do WB 'Investing in health' - Impostos inteligentes sobre a saúde: Uma vitória para a saúde pública e a economia

D Bloom et al; <https://blogs.worldbank.org/en/health/Smart-health-taxes-A-win-for-public-health-and-the-economy>

".... Imagine um mundo onde os investimentos estratégicos em saúde não apenas salvam vidas, mas também impulsionam o crescimento econômico e a resiliência. Essa visão foi o cerne do [7th Fórum Anual de Financiamento da Saúde](#), onde centenas de participantes e especialistas se reuniram recentemente para explorar o financiamento da saúde na era pós-COVID-19. o [Projeto de Impostos sobre a Saúde do Programa Global de Impostos do Banco Mundial](#) levou ao fórum uma sessão especial com foco no papel estratégico dos impostos sobre a saúde...."

PS: "Em junho, o Banco Mundial e a Organização Mundial da Saúde organizaram o **Diálogo Internacional sobre Financiamento Sustentável para Doenças Não Transmissíveis e Saúde Mental para impulsionar essa agenda em nível global** em colaboração com nossos parceiros e garantir benefícios duradouros tanto para a saúde quanto para a economia...."

UHC

Lancet GH Comment - Aproveitando a cobertura universal de saúde para não deixar ninguém para trás no combate à AMR

Pamela Cipriano et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00309-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00309-7/fulltext)

" As metas relacionadas à resistência antimicrobiana e à saúde para todos até 2030 só serão alcançadas se a resposta à resistência antimicrobiana se integrar aos esforços para alcançar a **cobertura universal de saúde para todos, em todos os lugares**. A AMR só pode ser abordada de forma equitativa se todas as pessoas tiverem acesso a serviços de saúde de qualidade, inclusive para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento adequado de infecções. **Como os líderes globais estão se preparando para se reunir na Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre Resistência Antimicrobiana em 26 de setembro de 2024, nós, o Painel Político do Movimento UHC, conclamamos os Estados Membros a aproveitarem essa oportunidade para alavancar a UHC e adotar uma abordagem sistêmica para lidar com a AMR, com indivíduos, famílias e comunidades no centro:....**" . Leia o que esse painel de alto nível sugere.

OMS - Análise da economia política para o financiamento da saúde: A 'how to' guide

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240092099>

"Este "Political Economy of Health Financing: How-to Guide" estabelece uma forma estruturada de organizar e analisar os principais fatores da economia política que podem afetar uma reforma do financiamento da saúde. Este Guia, juntamente com o **programa de trabalho mais amplo da OMS sobre a Economia Política da Reforma do Financiamento da Saúde**, reconhece explicitamente a importância dos fatores da economia política na influência das trajetórias da reforma do financiamento da saúde. Este Guia não pretende ser uma caixa de ferramentas ou um mapeamento abrangente de todos os possíveis fatores e estratégias de economia política relacionados à reforma do financiamento da saúde. Em vez disso, ele **oferece um processo gradual para análise e reflexão estruturada sobre questões relacionadas ao financiamento da saúde e à economia política**. Ao compreender os diversos participantes envolvidos na reforma do financiamento da saúde, seu poder relativo, interesses e posição, juntamente com as instituições que moldam o processo de negociação e os fatores contextuais e econômicos relacionados, é possível desenvolver estratégias para superar ou levar em conta a resistência ou o apoio dos participantes. **O objetivo de incorporar a análise da economia política dessa forma é apoiar uma abordagem mais estratégica para a reforma como forma de aumentar a probabilidade de um projeto, adoção e implementação eficazes e, por fim, o progresso em direção à UHC.**"

Algumas reuniões recentes do Fundo Global

GFO - Os Comitês do Fundo Global se preparam para uma importante reunião em julho: O que está em pauta?

<https://aidspace.org/global-fund-committees-prepare-for-an-important-july-meeting-whats-on-the-agenda/>

Do início desta semana. **"Este artigo fornece um breve resumo dos itens da agenda da 25ª reunião do Comitê de Estratégia do Fundo Global, que ocorrerá em 10 de julho de 2024."**

Entre outros: "... A 25ª reunião do Comitê de Estratégia abordará várias questões importantes que influenciarão as operações e políticas do Fundo Global (GF) nos próximos anos, tais como **Sistemas Resilientes e Sustentáveis para a Saúde (RSSH)**: o Comitê de Estratégia explorará sua implementação nos ciclos de subsídios atuais e futuros (GC7 e GC8). A **introdução do "RSSH contributivo" como um item separado da agenda** indica uma possível evolução na forma como o GF aborda o fortalecimento dos sistemas de saúde, possivelmente em direção a abordagens mais integradas e sustentáveis...."

O Fundo Global colabora com especialistas em gestão de finanças públicas dos países para maximizar o impacto e manter os investimentos dos doadores em saúde

<https://www.theglobalfund.org/en/news/2024/2024-07-09-global-fund-country-public-financial-management-experts/>

"Como parte de seus esforços para ajudar os países a sustentar seu progresso na saúde, o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária (o Fundo Global) integrou o uso de sua estratégia de gestão financeira pública (PFM) no setor de saúde como um facilitador para impulsionar a sustentabilidade e melhorar os resultados de saúde nos países. A PFM é parte da solução para permitir a integração e o fortalecimento sustentável dos sistemas de saúde...."

.... "Como instituições financeiras, nossos esforços começam com um melhor alinhamento, planejamento e investimento entre todos os participantes, tanto nacionais quanto externos, para otimizar a eficiência da alocação e dos gastos orçamentários. Trabalhamos **com várias instituições no ecossistema de PFM (incluindo o Banco Mundial, a Gavi, a Vaccine Alliance e a Organização Mundial da Saúde, etc.)** para promover a colaboração e aumentar a eficiência em nossa abordagem", disse **Adda Faye, diretora financeira do Fundo Global.**

"... Para melhor adotar a integração da GFP como alavanca de sustentabilidade, **na semana passada o Fundo Global reuniu, pela primeira vez, líderes dos ministérios das finanças e da saúde (incluindo Planejamento da Saúde, Diretores de Orçamento, Contadores Gerais e Auditores Gerais) de 14 países - Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Etiópia, Guiné, Índia, Indonésia, Jamaica, Lesoto, Malawi, Filipinas, Ruanda, República Unida da Tanzânia e Gâmbia - para reforçar o engajamento do país e liderar a aceleração da jornada de maturidade da PFM.**"

A ser lançado no final deste mês: 25th Conferência Internacional sobre Aids (Munique, Alemanha - 22 a 26 de julho)

O UNAIDS divulgará novos dados mostrando que o fim da AIDS é possível até 2030, mas somente se os líderes agirem agora em relação a recursos e direitos

<https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2024/july/2024-unaids-global-aids-update-launch>

"O UNAIDS lançará um novo relatório, **The Urgency of Now: A AIDS em uma encruzilhada**, pouco antes da 25ª Conferência Internacional sobre AIDS #AIDS2024 em Munique, Alemanha. **O relatório demonstrará que é possível acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública até 2030, mas que o sucesso está sendo ameaçado por pressões para reduzir o financiamento e restringir os direitos humanos.**"

"A resposta ao HIV está em uma encruzilhada: o sucesso ou o fracasso será determinado pelo caminho que os líderes tomarem. O relatório mostrará que as decisões que os líderes tomarem este ano determinarão se a AIDS acabará como uma ameaça à saúde pública até 2030. **Tomar o caminho errado, limitando os recursos ou restringindo os direitos humanos, faria com que a pandemia continuasse a crescer**, custando mais milhões de vidas e minando a segurança da saúde global....."

Check-up da Devex - E agora? (re UNAIDS)

<https://www.devex.com/news/devex-checkup-the-next-frontier-in-malaria-prevention-107896>

"O **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS**, ou UNAIDS, está convocando um painel de alto nível para analisar seu modelo operacional e garantir que ele permaneça adequado à sua finalidade. O painel será co-presidido pela ex-ministra da saúde do Quênia, Cleopa Mailu, pelo coordenador global de AIDS dos EUA, John Nkengasong, e por Erika Castellano, diretora executiva da Global Action for Trans Equality. Uma fonte disse à minha colega Jenny Lei Ravelo que **os termos de referência do painel ainda estão sendo finalizados**. Mas entre as questões que se espera explorar está o **relacionamento entre a secretaria do UNAIDS e as agências da ONU** que atuam como co-patrocinadoras. Uma [avaliação independente](#) no ano passado destacou as tensões entre as partes - em parte decorrentes da redução de recursos - e sugeriu que o programa revisse seu modus operandi....."

Acordo Pandêmico e outras notícias sobre PPR

Na próxima semana, as reuniões da INB serão retomadas (16 e 17 de julho).

HPW - Data proposta para a sessão especial de adoção do acordo sobre a pandemia - mas, por enquanto, só no lápis

<https://healthpolicy-watch.news/date-proposed-for-special-session-to-adopt-pandemic-agreement-but-strictly-in-pencil-for-now/>

"Foi sugerido um dia durante a semana de 16 de dezembro para uma sessão especial da Assembleia Mundial da Saúde (WHA) para considerar o acordo sobre a pandemia - mas isso deve permanecer estritamente no lápis até que haja clareza sobre o progresso feito nas negociações."

"... na próxima semana ... o Órgão de Negociação Intergovernamental (INB) se reúne na próxima terça e quarta-feira (16 e 17 de julho) pela 10ª vez. A agenda dessa reunião está mais preocupada com o processo do que com o conteúdo, já que os estados membros contemplam um caminho que pode finalmente fechar um acordo."

"No topo da agenda, que ainda não é pública, está a proposta de "rodízio" de membros da Mesa da INB - e a possível eleição de dois novos copresidentes....."

PS: "Os estados-membros da OMS também estão sob pressão da sociedade civil para abrir as negociações - no mínimo, para permitir que as organizações da sociedade civil reconhecidas como partes interessadas no processo de preparação para a pandemia estejam presentes durante as negociações. **Mais de 140 organizações da sociedade civil (OSCs) e apoiadores de 40 países emitiram uma convocação aberta** nesta semana para que os estados-membros da INB e da OMS "exijam o envolvimento oficial das OSCs em todas as negociações restantes no processo da INB para um novo acordo sobre a pandemia."...."

O Órgão de Negociação Intergovernamental deve melhorar as modalidades, a inclusão e a transparência para a negociação de um acordo eficaz sobre pandemia para prevenir pandemias

<https://mailchi.mp/ipppr/jointopenletter-17385819?e=ce2b5543e2>

Uma declaração conjunta dos presidentes, copresidentes, diretores, membros e consultores do **The Elders, do Global Preparedness Monitoring Board, do Independent Panel for Pandemic Preparedness and Response, da Pandemic Action Network, do Panel for a Global Public Health Convention e da Spark Street Advisors.**

Com sugestões sobre o processo.

Lancet Infectious Diseases (Editorial) - Aprendemos alguma coisa?

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00439-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00439-0/fulltext)

O Editorial conclui: "... **Aprendemos com a pandemia da COVID-19? A julgar pelos surtos de H5N1 e mpox, na verdade não. Ou talvez não as pessoas certas.** A visão cínica é que, em vez de produzir todos esses artigos biomédicos de "lições aprendidas", **deveríamos ter nos concentrado mais nas lições políticas do impacto econômico devastador da pandemia e na influência do desempenho pandêmico de um país no comportamento subsequente dos eleitores.** No entanto, essa não é a

nossa competência como revista médica, mas gostaríamos de enfatizar que o momento de reagir é agora, antes que tenhamos a próxima pandemia."

Gripe aviária

Stat Plus - Novo estudo gera debate sobre se o vírus H5N1 das vacas está adaptado para infectar melhor os seres humanos

<https://www.statnews.com/2024/07/08/bird-flu-in-humans-scientists-debate-if-cow-h5n1-adapted-to-better-infect-humans/>

(gated) "Um estudo publicado na segunda-feira fornece novas evidências de que **o vírus H5N1**, atualmente causando um **surto de gripe aviária em gado leiteiro** nos EUA, pode estar adaptado para infectar melhor os seres humanos do que outras cepas circulantes do vírus, um resultado que já está gerando controvérsia entre os principais pesquisadores de gripe do mundo....."

TGH - H5N1: Qual é a eficácia da vigilância de águas residuais para a gripe aviária?

<https://www.thinkglobalhealth.org/article/h5n1-how-effective-wastewater-surveillance-bird-flu>

"**Megan Diamond, da Fundação Rockefeller**, explica a vigilância de águas residuais para monitorar o surto de H5N1."

Covid

WHO Afro - Análise da resposta da OMS à COVID-19 na Região Africana da OMS

<https://www.afro.who.int/publications/review-whos-response-covid-19-who-african-region>

"A resposta da OMS à pandemia da COVID-19 envolveu os três níveis organizacionais: Escritórios Nacionais da OMS (WCOs), Escritório Regional da OMS para a África (WHO AFRO) e Sede da OMS. **Este relatório se concentra em como cada um dos três níveis desempenhou as funções essenciais da OMS na Região para apoiar os Estados Membros, com foco especial na OMS AFRO e nas OMAS da Região.** Também descreve como cada nível interagiu e apoiou um ao outro, concentrando-se em como a OMS AFRO apoiou as OMAS da Região."

Pólio

New Humanitarian - Onde está o relatório que faltava sobre a paralisia causada pela vacina contra a pólio?

<https://www.thenewhumanitarian.org/newsletter/2024/07/10/inklings-wheres-missing-report-polio-vaccine-paralysis>

"Paralisia por 'troca' da pólio: Um relatório que deveria esclarecer como 3.300 crianças ficaram paralisadas como resultado da mudança de uma receita de vacina pela Iniciativa Global de Erradicação da Pólio (GPEI) foi jogado para o lixo. A publicação da versão final de uma investigação oficial sobre o que deu errado estava prevista para a primeira semana de junho, mas foi adiada várias vezes. Um porta-voz da GPEI disse ao The New Humanitarian que o relatório "ainda estava sendo finalizado", mas outra fonte disse que o relatório final já estava pronto há algum tempo. E agora uma versão preliminar do relatório, que revelou as descobertas condenatórias, desapareceu do site da GPEI, um órgão formado pelos maiores atores da saúde global: a Organização Mundial da Saúde, o Rotary International, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA, o UNICEF, a Fundação Bill e Melinda Gates e a Gavi (a aliança de vacinas). O rascunho foi retirado do ar após o término de um período de consulta pública, disse o porta-voz, e o relatório final deve eventualmente tomar seu lugar."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

GHF - Os países em desenvolvimento pressionam pela revisão do Acordo TRIPS na OMC, paralisada por poucos países desenvolvidos

P Patnaik; https://genevahealthfiles.substack.com/p/wto-trips-review-colombia-intellectual-property?utm_campaign=email-post&r=97mey&utm_source=substack&utm_medium=email

"Na edição de hoje, trazemos uma atualização que você precisa saber sobre as **discussões críticas que estão ocorrendo na Organização Mundial do Comércio, onde alguns países em desenvolvimento estão buscando uma revisão do Acordo TRIPS** - a estrutura sobre a qual o atual sistema de propriedade intelectual foi construído. **Essas discussões podem seguir "o caminho da OMC"**, em que as propostas se arrastam e definham por meses e anos, sem que haja um progresso efetivo. **Ou poderiam, refletindo as mudanças geopolíticas, revitalizar as discussões sobre políticas** que podem ter implicações além das preocupações comerciais imediatas, incluindo saúde, clima e como a tecnologia é compartilhada....."

"**Alguns países em desenvolvimento estão buscando uma revisão do Acordo conforme consagrado na própria lei. Por que agora? Países como a Colômbia, um dos proponentes dessa revisão, argumentaram na OMC que a PI sustenta os desafios mais importantes e urgentes de nosso tempo, incluindo questões relacionadas à saúde, ao clima, à tecnologia, entre outras. Em uma tentativa de animar a agenda de políticas no Conselho do TRIPS, que foi descrito como anêmico, a Colômbia apresentou sua proposta para uma revisão em abril de 2024.**"

"**Em uma reunião do Conselho do TRIPS na OMC nesta semana (9 e 10 de julho), os países discutiram o assunto. Soubese que as consultas informais devem continuar nos próximos meses, até a próxima reunião do Conselho do TRIPS em novembro de 2024. Houve uma resistência significativa dos EUA, da UE, da Suíça, entre outros países desenvolvidos, contra essa proposta....."**

OMS - Anunciada a plataforma MeDevIS para aumentar o acesso a tecnologias e dispositivos médicos

https://hq_who_departmentofcommunications.cmail19.com/t/d-e-edyhjdt-ikudkhlul-z/

"A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma plataforma on-line chamada MeDeviS (Medical Devices Information System), a primeira câmara de compensação global de acesso aberto para informações sobre dispositivos médicos. Ela foi projetada para apoiar governos, órgãos reguladores e usuários na tomada de decisões sobre seleção, aquisição e uso de dispositivos médicos para diagnóstico, testes e tratamento de doenças e condições de saúde. A plataforma MeDeviS inclui 2.301 tipos de dispositivos médicos usados para uma ampla gama de problemas de saúde, incluindo saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil, doenças não transmissíveis, como câncer, doenças cardiovasculares, diabetes e doenças infecciosas, como a COVID-19....."

- Cobertura via HPW - [OMS lança plataforma para](#) informações [padronizadas](#) sobre [dispositivos médicos](#)

"...Sistema de Informações sobre Dispositivos Médicos, ou MeDeviS é inspirado na Lista de Dispositivos Médicos Prioritários (MDL) da OMS e na Lista de Medicamentos Essenciais, a última das quais em breve terá 50 anos de existência, servindo como um importante suporte para o progresso da saúde globalmente....."

Stat - A África do Sul e a J&J chegam a um acordo para ampliar o acesso a um tratamento essencial contra a tuberculose

<https://www.statnews.com/pharmalot/2024/07/08/inj-janssen-tb-tuberculosis-africa-patents/>

(gated) " As autoridades antitruste sul-africanas encerraram [uma investigação](#) sobre a Johnson & Johnson e sua subsidiária Janssen por causa do "preço excessivo" de um medicamento para tuberculose que salva vidas, depois que as empresas tomaram medidas para reduzir o custo e ampliar o acesso ao medicamento. Em uma [breve declaração](#), a Comissão de Concorrência explicou que a J&J e a Janssen concordaram em não aplicar a chamada patente secundária sobre a bedaquilina, que também é vendida sob o nome comercial Sirturo, uma medida que possibilita que as empresas genéricas forneçam uma versão de custo mais baixo. Ao mesmo tempo, as empresas concordaram em reduzir o preço cobrado do Departamento Nacional de Saúde em cerca de 40%....."

- Veja também [Cidrap News - J&J concorda em reduzir o preço do medicamento para tuberculose bedaquilina e permitir a produção na África do Sul.](#)

The Wire - Patente da J&J para medicamento contra tuberculose pediátrica rejeitada, movimento saudado como "vitória significativa" para as crianças

<https://thewire.in/health/jjs-patent-for-paediatric-tb-drug-rejected-move-hailed-as-significant-victory-for-children>

"Em uma grande vitória para o ativismo contra a tuberculose e para as crianças que sofrem de tuberculose na Índia, o escritório de patentes do país rejeitou o pedido de patente da Johnson & Johnson (J&J) para a formulação pediátrica da Bedaquilina na sexta-feira, 5 de julho. A Bedaquilina é usada para o tratamento da tuberculose multirresistente (MDR-TB). ..."

NYT - A primeira vacina contra a malária recebeu aprovação regulatória importante em 2015.

<https://www.nytimes.com/2024/07/05/health/malaria-vaccine-delay.html>

"Após anos de atraso, milhões de vacinas contra a malária estão sendo fornecidas a crianças na África. Dezenas de milhares morreram esperando."

Análise interessante. "Ela não se tornou parte dos programas de vacinação na África até 2024. E se as vacinas tivessem chegado há 9 anos?" "143,000. Essa é a quantidade de mortes de crianças que poderiam ter sido evitadas....."

".... A Policy Cures Research, uma organização sem fins lucrativos que estuda o investimento em pesquisa de saúde global, calculou que, se a vacina da GSK tivesse passado pelo sistema tão rapidamente quanto a injeção da Oxford-Serum, as mortes de 590.000 crianças já poderiam ter sido evitadas...."

O artigo conclui: "É um debate incerto entre os especialistas, se o estudo piloto da OMS valeu os anos que acrescentou - foi melhor errar por precaução, porque os riscos eram tão altos para a saúde das crianças, ou apostar, dada a escala da devastação da malária?"

PS: e com uma visão sobre uma futura vacina contra a tuberculose: "Ainda não existe um sistema que resolva o problema fundamental de como pagar pela produção em risco de uma ferramenta que é de vital importância para a saúde de milhões de pessoas que não têm condições de pagar por ela. Todo o trabalho sobre a vacina contra a tuberculose está sendo financiado por filantropos, que estabelecem suas próprias agendas, e não pelos países que precisam da vacina."

Devex - Um novo injetável poderia prevenir a malária. O que está impedindo isso?

<https://www.devex.com/news/a-new-injectable-could-prevent-malaria-what-s-standing-in-its-way-107848>

"Embora os especialistas em saúde concordem que os anticorpos monoclonais podem ser a próxima grande novidade na prevenção da malária, vários desafios significativos impedem sua ampla implantação."

"..... anticorpos monoclonais, três dos quais estão em [diferentes estágios de testes clínicos](#) e contam com o apoio de importantes participantes, incluindo os [Institutos Nacionais de Saúde](#) dos Estados Unidos e a [Fundação Gates](#). Trevor Mundel, presidente de saúde global da Fundação Gates, descreveu-os como a mais nova classe de produtos para a prevenção da malária....."

".... Embora os especialistas em saúde concordem que os anticorpos monoclonais podem ser a próxima grande novidade na prevenção da malária, vários desafios significativos impedem sua ampla implantação. A relutância do setor farmacêutico em considerá-los lucrativos, o ritmo lento dos testes clínicos, as inúmeras lacunas de conhecimento e a tarefa hercúlea de reduzir seus custos para permitir implementações realistas significam que pode levar algum tempo até que essas ferramentas promissoras cheguem às comunidades que precisam desesperadamente delas....."

GHN - Por que a Índia tem tantos medicamentos com nomes perigosamente semelhantes?

A Winny; <https://globalhealthnow.org/2024-07/why-india-has-so-many-drugs-dangerously-similar-names>

Parte de uma série de duas partes da GHN sobre nomes de medicamentos. "A indústria farmacêutica de US\$ 50 bilhões da Índia fornece medicamentos para todo o mundo, mas a regulamentação frágil no mercado interno permite que inúmeros nomes de medicamentos sejam facilmente confundidos, sem nenhum sistema para rastrear o problema, diz Dinesh Thakur, ativista de saúde pública e coautor de *The Truth Pill: The Myth of Drug Regulation in India.....*".

Plos GPH - A vacina R21 contra a malária: Destaque para as metas políticas e os caminhos para a fabricação de vacinas na África

Olusoji Adeyi, Prashant Yadav et al ;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003412>

"... **Postulamos** que as políticas e o financiamento para a fabricação de R21 devem otimizar simultaneamente (i) as eficiências de curto prazo das economias de escala, o que inclui a compra de fabricantes externos, e (ii) ações para garantir o desenvolvimento da fabricação de ponta a ponta na África, de modo que a dependência seja de curta duração...."

"...**Expandir a presença de fabricantes africanos na cadeia de valor da R21 requer uma abordagem de transferência de tecnologia** que avalie meticulosamente as instalações de produção existentes e potenciais na África com capacidade para fabricar a vacina R21 em médio prazo, incluindo a produção da substância medicamentosa...."

Eles concluem: "Para que a fabricação de vacinas na África seja sustentável, é imperativo tomar medidas que garantam o envolvimento de cientistas e fabricantes africanos em toda a cadeia de valor da produção de novas vacinas. Isso é especialmente importante para doenças que são predominantemente endêmicas na África, como a malária causada pelo *Plasmodium falciparum*. Solicitamos o desenvolvimento e a adoção de uma tabela de pontuação para avaliar de forma independente e prospectiva a robustez com que qualquer iniciativa proposta está posicionada para atingir a meta estratégica de fabricação sustentável de ponta a ponta na África. A tabela de pontuação incluiria dimensões como: (a) alinhamento com a meta da União Africana de fabricar 60% das necessidades de vacinas da África dentro do continente até 2040; (b) acordos com marcos datados para o progresso em direção às capacidades de ponta a ponta, incluindo estratégias explícitas para transferir a produção da substância medicamentosa ou do antígeno a granel para a África; (c) uma estrutura de governança que não permita vetos de nenhuma instituição, fundação, país ou outra entidade não africana; (d) permitir o acesso à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia para os fabricantes africanos de vacinas de forma transparente e objetiva; (e) compromisso dos países africanos, sob os auspícios da UA, de adquirir vacinas de R21 com qualidade garantida de tais fabricantes, mesmo antes de alcançarem competitividade de preço com os produtos fabricados fora da África; e (f) compromisso semelhante das instituições internacionais de financiamento da saúde de financiar a aquisição de vacinas de R21 de tais fabricantes. "

OMS pré-qualifica o primeiro autoteste para o vírus da hepatite C

<https://www.who.int/news/item/10-07-2024-who-prequalifies-the-first-self-test-for-hepatitis-c-virus>

"A Organização Mundial da Saúde (OMS) pré-qualificou o primeiro autoteste do vírus da hepatite C (HCV), que pode fornecer um suporte crítico na expansão do acesso a testes e diagnósticos, acelerando os esforços globais para eliminar a hepatite C. O produto, chamado OraQuick HCV self-test, fabricado pela OraSure Technologies, é uma extensão do pré-qualificado OraQuick® HCV Rapid Antibody Test, que foi inicialmente pré-qualificado pela OMS em 2017 para [uso profissional](#). A versão de autoteste, projetada especificamente para uso por usuários leigos, fornece aos indivíduos um único kit contendo os componentes necessários para realizar o autoteste...."

Recursos Humanos para a Saúde

People's Dispatch - A fuga de cérebros de profissionais de saúde para o norte global é alimentada pela erosão dos direitos dos trabalhadores e dos sistemas de saúde

<https://peoplesdispatch.org/2024/07/03/health-worker-brain-drain-to-global-north-is-fueled-by-erosion-of-workers-rights-and-health-systems/>

Breve relatório sobre a recente conferência Care for Care Workers em Bruxelas (29 de junho).

"Mais de uma dúzia de organizações de toda a Europa se reuniram para desenvolver uma estratégia regional para a força de trabalho na área da saúde, baseada no respeito e na solidariedade, em vez de na exploração e na mercantilização."

"A crise global da força de trabalho na área da saúde não é apenas uma questão de números, mas também uma crise de trabalho decente e equidade, de acordo com Genevieve Gencianos, da Public Services International (PSI). Ao discursar na conferência "[Care for Care Workers](#)", realizada em 29 de junho, em Bruxelas, Gencianos, juntamente com ativistas, sindicalistas e autoridades da área de saúde, pediu uma nova abordagem para lidar com os problemas enfrentados pelos sistemas de saúde pública em todo o mundo, especialmente a retenção e o recrutamento de profissionais de saúde.

A conferência foi apoiada por mais de uma dúzia de organizações de toda a região, todas reconhecendo a urgência de desenvolver uma estratégia de força de trabalho que beneficie a todos."

".... **"Não há falta de profissionais de saúde qualificados na Europa"**, disse Matilde De Cooman, da Viva Salud, uma das principais organizadoras da conferência, juntamente com o People's Health Movement (PHM) Europe e a Association of Democratic Doctors (vdää*). **"Há uma escassez de empregos viáveis, contratos estáveis, bons salários e condições de trabalho saudáveis."** **Em vez de abordar essas questões, os governos europeus priorizaram o recrutamento internacional de profissionais de saúde, exacerbando a crise no Sul Global.** Atualmente, dez países de alta renda abrigam 23% do estoque global de médicos, enfermeiros e parteiras, enquanto toda a região da África possui apenas 4%, alertou Gencianos...."

KFF - O papel crescente dos enfermeiros formados no exterior nos hospitais dos EUA e as implicações das restrições de visto

D Pillai et al; [KFF](#)

- Cobertura via [Stat](#): "**Em meio a complicações com vistos, os hospitais dos EUA dependem cada vez mais de enfermeiros internacionais**"

"Enfermeiros registrados com formação estrangeira cobriram duas vezes mais leitos hospitalares em 2022 do que em 2010, de acordo com uma nova análise da KFF. No total, há 500.000 enfermeiras imigrantes trabalhando em todo o país em hospitais, casas de repouso, consultórios médicos e serviços de saúde domiciliar...."

Por fim, um **tuíte do CDC da África**:

"**A África precisará de 5,3 a 6,1 milhões de profissionais de saúde adicionais até 2030.** Ontem, demos início a uma **reunião inicial de três dias para o Health Workforce Compact no escritório da @AfricaCDC.** Nosso objetivo é projetar um modelo robusto de treinamento e desenvolvimento para profissionais de saúde e criar uma estrutura de políticas adaptável em nível nacional, incluindo um pacto nacional para a força de trabalho em saúde. #HealthWorkforce #AfricaCDC".

Saúde Planetária

BMJ (Opinion) - Um experimento de pensamento: quais devem ser nossas prioridades quando finalmente "declararmos guerra" às mudanças climáticas e à destruição da natureza?

R Smith; <https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1502>

Sempre vale a pena ler os blogs de Richard Smith. Este **se concentra no Reino Unido** e **no** que implicaria se o Reino Unido finalmente declarasse guerra às mudanças climáticas e à destruição da natureza.

Entre outros: Estabelecer uma governança confiável; cortar combustíveis fósseis, ... Aumentar drasticamente a energia renovável; ; Transformar a agricultura e a dieta da nação para que sejam baseadas principalmente em plantas; Repensar e transformar a economia...."

Trecho: "**Todas as viagens de avião, particulares e de negócios seriam interrompidas, exceto aquelas consideradas "essenciais" e que não pudessem ser feitas a pé, de bicicleta, de trem ou de ônibus.** A definição de "essencial" seria um dos primeiros testes de governança. Sugiro **que quase nenhuma viagem de avião seja considerada essencial: as pessoas poderiam se encontrar virtualmente, e nenhum suprimento seria transportado de avião.....**"

Guardian - Temperaturas 1,5C acima da média da era pré-industrial por 12 meses, mostram dados

<https://www.theguardian.com/environment/article/2024/jul/08/temperatures-1-point-5c-above-pre-industrial-era-average-for-12-months-data-shows>

"O Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus diz que os resultados são uma 'mudança grande e contínua' no clima."

Guardian - "Você vai parar de explorar o seu? América Latina avança em uma nova fronteira petrolífera

<https://www.theguardian.com/global-development/article/2024/jul/08/will-you-stop-exploring-yours-latin-america-forges-ahead-on-new-oil-frontier>

"Cerca de metade dos países da região está experimentando uma corrida na exploração de petróleo que ameaça o esforço global para atingir o zero líquido. Mas muitos argumentam que eles têm o direito de enriquecer da mesma forma que o Ocidente tem...."

Devex - Sistemas de saúde da África Oriental lutam para gerenciar as consequências das enchentes

<https://www.devex.com/news/east-african-health-systems-struggle-to-manage-floods-fallout-107882>

"As ONGs locais dizem que a falta de orçamentos de resposta a emergências está prejudicando sua capacidade de lidar com os efeitos posteriores das enchentes." "Os sistemas de saúde do leste africano estão enfrentando tempos difíceis, já que a região continua a ser atingida por condições climáticas extremas, em meio a um espaço de desenvolvimento que luta para competir por fundos com outras partes do mundo afetadas por crises....."

CICV (relatório) - Quando a chuva se transforma em poeira: entendendo e respondendo ao impacto combinado dos conflitos armados e da crise climática e ambiental na vida das pessoas

https://www.icrc.org/sites/default/files/topic/file_plus_list/rain_turns_to_dust_climate_change_conflict.pdf

"Os países que enfrentam conflitos armados são desproporcionalmente vulneráveis à variabilidade e às mudanças climáticas, porque a capacidade de adaptação das pessoas, sistemas e instituições que já estão lidando com as consequências do conflito tende a ser limitada. Com base em pesquisas realizadas no sul do Iraque, no norte de Mali e no interior da República Centro-Africana (RCA), e com base na experiência do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e na literatura científica sobre o assunto, este relatório de política explora como as pessoas lidam com a combinação de conflitos e riscos climáticos, e como elas lidam com isso e se adaptam. Ele discute como o CICV e o setor humanitário em geral terão que se ajustar e se adaptar para enfrentar esses

riscos e faz um apelo urgente para o fortalecimento da ação climática e do financiamento em países afetados por conflitos....."

Gaza

Lancet Letter - Contando os mortos em Gaza: difícil, mas essencial

R Khatib, M McKee et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01169-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01169-3/fulltext)

"Entre outros, **também apontando para as muitas 'mortes indiretas'**."

"Aplicando uma estimativa conservadora de quatro mortes indiretas para cada morte direta às 37.396 mortes relatadas, não é implausível estimar que até 186.000 ou até mais mortes poderiam ser atribuídas ao atual conflito em Gaza. Usando a estimativa da população da Faixa de Gaza para 2022 de 2.375.259, isso **se traduziria em 7 a 9% da população total da Faixa de Gaza.**"

Eles concluem: "... É essencial um cessar-fogo imediato e urgente na Faixa de Gaza, acompanhado de medidas que permitam a distribuição de suprimentos médicos, alimentos, água potável e outros recursos para as necessidades humanas básicas. Ao mesmo tempo, é **necessário registrar a escala e a natureza do sofrimento nesse conflito. Documentar a verdadeira escala é fundamental para garantir a responsabilidade histórica e reconhecer o custo total da guerra. É também uma exigência legal.** As medidas provisórias estabelecidas pela Corte Internacional de Justiça em janeiro de 2024 exigem que Israel **"tome medidas efetivas para evitar a destruição e garantir a preservação de evidências relacionadas a alegações de atos dentro do escopo da ... Convenção de Genocídio"**. "O Ministério da Saúde de Gaza é a única organização que está contando os mortos. Além disso, esses dados serão cruciais para a recuperação pós-guerra, a restauração da infraestrutura e o planejamento da ajuda humanitária."

Notícias da ONU - Gazenses sofrem com hospitais fechados, desnutrição e riscos de calor, alerta agência de saúde da ONU

<https://news.un.org/en/story/2024/07/1151876>

"Em Gaza, hospitais sobrecarregados, temperaturas elevadas, fome e falta até mesmo de saneamento básico representam uma ameaça cada vez mais mortal para uma população sob constante ataque, **alertaram os humanitários da ONU na terça-feira**"

Declaração do HSG em apoio à saúde na Palestina

<https://healthsystemsglobal.org/news/health-systems-global-hsgs-statement-in-support-of-health-in-palestine/>

Declaração importante da diretoria do HSG. Incluindo alguns compromissos para o futuro.

Saúde Ambiental - Um apelo de 40 cientistas da área de saúde pública pelo fim da contínua catástrofe humanitária e ambiental em Gaza

L London et al; [Saúde Ambiental](#)

" Um aspecto pouco reconhecido da atual catástrofe humanitária em Gaza é o impacto da guerra sobre o meio ambiente e os riscos associados à saúde humana. Este comentário contextualiza esses impactos no contexto do sofrimento humano produzido pela violência avassaladora associada ao uso da força militar contra a população geral de Gaza. Ao pedir o fim imediato da violência, **os autores chamam a atenção para a necessidade urgente de reconstruir o sistema de saúde e restaurar a infraestrutura física e humana que possibilita um ambiente habitável** e promove a saúde e o bem-estar humanos, especialmente para os mais vulneráveis da população. **A remediação ambiental** deve, portanto, constituir uma das partes mais importantes dos esforços internacionais de assistência à reconstrução...."

- E um link: Telegraph - [Palestinos morrem quando o 'lockdown' israelense atinge o atendimento médico na Cisjordânia](#)

Migração e saúde

ACNUR - Abuso, proteção e justiça ao longo das rotas entre o leste e o oeste da África e a costa mediterrânea da África: Uma perspectiva baseada em rotas sobre os principais riscos

<https://www.unhcr.org/media/abuse-protection-and-justice-along-routes-between-east-and-west-africa-and-africa-s>

Título: "Nesta jornada, ninguém se importa se você vive ou morre". (Segunda edição deste relatório) Leitura muito terrível.

Em breve: as Olimpíadas em Paris

BMJ Editorial - Jogos Olímpicos: vinculando megaeventos esportivos à atividade física da população

F C Bull et al ; <https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1414>

"Os anfitriões, os organizadores e os órgãos reguladores dos esportes devem garantir que todos colham os benefícios para a saúde."

"Em maio, a Assembleia Mundial da Saúde endossou uma resolução proposta por mais de 40 países para fortalecer a saúde e o bem-estar por meio de megaeventos esportivos. Isso incluiu um

apelo para integrar a promoção da atividade física regular para pessoas de todas as idades e habilidades nos objetivos de eventos como as Olimpíadas....."

Diversos

Novo projeto é lançado para investigar questões relacionadas à forma como as emergências de saúde globais são declaradas "encerradas" e o que vem depois

<https://news.exeter.ac.uk/faculty-of-humanities-arts-and-social-sciences/new-project-launches-to-investigate-issues-surrounding-how-global-health-emergencies-are-declared-over-and-what-comes-after/>

A natureza e a questão de como as emergências de saúde globais são declaradas como "terminadas" são o foco de um projeto de pesquisa de vários milhões de libras lançado esta semana. "

"After the End" (Depois do Fim) examinará de forma crítica a maneira como as pessoas em todo o mundo vivenciaram o "fim" declarado de pandemias e epidemias como a COVID e o Ebola. Financiado por uma **doação de mais de 8 milhões de libras do Wellcome Trust**, o projeto de oito anos captará as experiências vividas por pessoas do Reino Unido, Serra Leoa, Brasil e China - algumas das quais continuam a suportar os impactos dessas crises de saúde. **After the End está sendo coordenado pelo Ethox Centre, da Universidade de Oxford, em colaboração com a Universidade de Exeter e outras instituições de ensino superior...."**

- Para obter mais informações sobre o projeto "After the End", consulte <https://aftertheend.squarespace.com/>

Plos GPH - Usando os direitos humanos para promover a justiça na saúde global em uma era de desigualdade

A E Yamin ; <https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003449>

".... Em um livro recente, defendo que, para usar os direitos humanos estrategicamente no futuro, primeiro precisamos refletir criticamente sobre o que alcançamos nos últimos trinta anos para promover os direitos à saúde e onde ficamos aquém de nossas aspirações... "

Yamin conclui: "Temos testemunhado **repetidamente grupos usando direitos para alcançar coletivamente um progresso que parecia impossível - até que aconteceu - do ativismo contra o HIV/AIDS aos movimentos de justiça reprodutiva na América Latina. A luta pela justiça na área da saúde é mais importante do que nunca neste contexto de mudanças climáticas, ataques aos direitos de saúde das mulheres, ascensão do populismo e desigualdades selvagens. O avanço da justiça na saúde na era atual de desigualdade exige a integração de estruturas e princípios de direitos humanos em movimentos sociais e políticos mais amplos e transformações em estruturas legais além da lei de direitos humanos que estruturam nossas economias políticas em nível nacional e global."**

Lancet Comment - Prioridades para pesquisa e implementação global da doença falciforme

Ambroise Wonkam et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01400-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01400-4/fulltext)

"... Já se passaram 113 anos desde que a doença falciforme foi descrita clinicamente pela primeira vez, mas **apenas alguns medicamentos foram aprovados pela Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA (FDA)**, e esses medicamentos não estão disponíveis na África, onde vive a maioria dos pacientes..... "

Leia o que os autores sugerem para progredir.

Eventos globais de saúde

OMS (Aliança) - Aprendendo com as soluções digitais para a atenção primária à saúde

<https://ahpsr.who.int/newsroom/news/item/05-07-2024-learning-from-digital-solutions-for-primary-health-care>

"No ano passado, a Aliança deu início a um [projeto de pesquisa plurianual para entender melhor o impacto e a função das inovações digitais para os gerentes da atenção primária](#) à saúde. Com o apoio da Fundação Bill e Melinda Gates e em colaboração com o Departamento de Saúde e Inovação Digital (DHI) da OMS, dez equipes em oito países (Butão, Etiópia, Geórgia, Gana, Índia, Indonésia, Paquistão e Zimbábue) têm trabalhado arduamente para estudar uma série de soluções digitais e como elas fortaleceram os sistemas de saúde no nível primário. As soluções digitais que estão sendo estudadas incluem: registros médicos eletrônicos, sistemas de suporte a decisões, sistemas de informações de gerenciamento de saúde, registros e diretórios de identificação e sistemas de informações sobre imunização. ..."

"De 12 a 14 de junho, mais de 30 participantes se reuniram em Adis Abeba, na Etiópia, para refletir sobre o progresso e compartilhar suas principais descobertas. Os participantes incluíam membros da Secretaria da Aliança e outros da sede da OMS, pesquisadores e formuladores de políticas das equipes de estudo e representantes do Escritório Nacional da OMS para a Etiópia e do Ministério da Saúde da Etiópia...."

Governança global da saúde e governança da saúde

Livro (de Sophie Harman) - Sick of It: The Global Fight for Women's Health

<https://uk.bookshop.org/p/books/sick-of-it-sophie-harman/6898603?ean=9780349017204>

Novo em folha.

Politico - A ameaça de Trump paira sobre o chefe da OMC

<https://www.politico.com/newsletters/weekly-trade/2024/07/08/trump-threat-looms-over-wto-chief-00166737>

" Se Donald Trump for reeleito em novembro, isso pode colocar em risco as chances do chefe da OMC, Ngozi Okonjo-Iweala, de cumprir um segundo mandato, dizem os espectadores em Genebra."

"... Okonjo-Iweala, cujo mandato atual termina em agosto de 2025, não confirmou se deseja passar mais quatro anos à frente da cada vez mais disfuncional OMC. Mas a possibilidade iminente de uma vitória de Trump em novembro deste ano está, sem dúvida, na mente das autoridades seniores - e pode surgir quando os embaixadores da OMC se reunirem para um retiro hoje para discutir como melhorar o processo de tomada de decisão do grupo...."

"Acho que todos estão cientes da **dificuldade que Ngozi enfrentará se Trump vencer**", disse o porta-voz da OMC, Keith Rockwell. "Isso pode ter parecido improvável há um ou dois anos, mas não parece tão improvável agora." **Nem a campanha de Trump nem o governo Biden confirmaram à POLITICO se apoiariam um segundo mandato para Okonjo-Iweala...**"

PS: "Um **especialista em comércio sediado em Genebra**, que obteve o anonimato para discutir a situação com franqueza, **disse acreditar que a diretora-geral "esperará até o resultado das eleições nos EUA para tomar uma decisão"**. "Acho que será improvável que ela busque um segundo mandato se Trump for eleito. Não acho que será bom para a imagem da Dra. Ngozi ser diretora geral por quatro anos, enquanto ela não poderá fazer nada", acrescentou o especialista."

"Tenha em mente: **Em termos práticos, o presidente dos Estados Unidos não decide unilateralmente quem lidera a OMC. Mas os procedimentos estabelecidos há muito tempo incentivam os membros a chegarem a um acordo unânime sobre a posição de liderança, o que pode dar a Trump a capacidade de bloquear um segundo mandato para Okonjo-Iweala.** De acordo com as regras do grupo, a **OMC deve iniciar o processo de seleção de seu próximo diretor geral nove meses antes do término do mandato de Okonjo-Iweala, ou seja, antes de 30 de novembro.** Isso seria menos de quatro semanas após a eleição presidencial dos EUA."

O UHC2030 tem o prazer de receber vários membros novos e ilustres no Painel Político do Movimento UHC.

<https://www.uhc2030.org/news-and-events/news/uhc2030-welcomes-new-members-to-the-uhc-movement-political-panel/>

"O **Painel Político do Movimento UHC** é um grupo de líderes globais de saúde que trabalham para alcançar a cobertura universal de saúde (UHC) e a saúde para todos. Junte-se a nós para **dar as boas-vindas ao Embaixador Minata Samaté Cessouma, ao Sr. James Chau, à Dra. Mariam Jashi, ao Dr. Justin Koonin, ao Dr. Tlaleng Mofokeng, à Sra. Gisela Scaglia e ao Sr. Akihisa Shiozaki** como novos membros."

Management Sciences for Health dá as boas-vindas ao Dr. Justice Nonvignon como Diretor Técnico de Eficiência, Eficácia e Equidade da Atenção Primária à Saúde

<https://msh.org/story/management-sciences-for-health-welcomes-dr-justice-nonvignon-as-technical-director-for-primary-health-care-efficiency-effectiveness-and-equity/>

"A ONG global de saúde Management Sciences for Health (MSH) anunciou hoje a nomeação de Justice Nonvignon, PhD, como Diretor Técnico de Eficiência, Eficácia e Equidade da Atenção Primária à Saúde. Nessa função, o Dr. Nonvignon se concentrará em ajudar os países parceiros a criar sistemas de saúde sustentáveis e resilientes, usando abordagens e ferramentas inovadoras de economia e financiamento da saúde...."

PS: "Como chefe fundador da Divisão de Economia e Financiamento da Saúde dos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças - cargo que ocupou nos últimos três anos - o Dr. Nonvignon liderou a criação da estratégia da instituição para abordar as principais lacunas na política e na prática de economia e financiamento da saúde nos Estados Membros da União Africana...."

CGD (blog) - A oferta de aconselhamento está se tornando cada vez maior - e isso é um problema para as organizações de desenvolvimento

R Dissanayake et al ; <https://www.cgdev.org/blog/supply-advice-gendered-and-problem-development-organizations>

"Este blog faz parte de uma série, [Beyond the Status Quo: Equidade de gênero nas IFIs](#), a ser publicada nos próximos seis meses, apresentando análises e comentários sobre as várias dimensões da equidade de gênero nas instituições financeiras internacionais (IFIs), tanto da CGD quanto de especialistas externos."

"... Em uma próxima pesquisa com Pieter Serneels e Benedetta Musillo, cujos resultados preliminares apresentei na Conferência Anual do Center for the Study of African Economies em 19 de março, usamos um experimento de pesquisa com uma grande amostra de formuladores de políticas para mostrar que, em uma organização anônima que toma decisões substanciais de gastos em países em desenvolvimento, as mulheres têm sistematicamente menos probabilidade de oferecer consultoria voluntária a tomadores de decisões seniores do que os homens...."

"... Também investigamos como a variação aleatória da composição de gênero dos tomadores de decisão sênior a quem o aconselhamento deveria ser oferecido afetava a oferta de aconselhamento. Os resultados aqui são menos claros, mas fornecem evidências bastante consistentes (porém mais fracas) de que conselhos de liderança com maior diversidade de gênero induzem a uma maior oferta de aconselhamento voluntário....."

Financiamento global da saúde

Devex - Opinião: 80 anos depois de Bretton Woods, chegou a hora das finanças justas

J Sward (Projeto Bretton Woods) et al ; <https://www.devex.com/news/sponsored/opinion-80-years-post-bretton-woods-it-s-time-for-just-finance-107900>

"Oitenta anos após a Conferência de Bretton Woods, o sistema financeiro ultrapassado ainda perpetua as desigualdades. **A reforma dos Direitos Especiais de Saque do Fundo Monetário Internacional é crucial, mas enfrenta a oposição das nações de alta renda.**"

CGD (Briefing) - Enfrentando a dívida, as mudanças climáticas e a pobreza: A reforma da arquitetura financeira global e o espaço fiscal dos países em desenvolvimento

S Gupta, H Brown et al; <https://www.cgdev.org/publication/confronting-debt-climate-change-and-poverty-global-financial-architecture-reform-and>

"Em 19 de março de 2024, o Comitê de Desenvolvimento do Parlamento Europeu organizou um workshop intitulado "[Confronting Debt, Climate Change, and Poverty: A reforma da arquitetura financeira global e o espaço fiscal dos países em desenvolvimento](#)". Os especialistas da CGD contribuíram com briefings sobre os principais elementos da discussão: **o conceito de espaço fiscal dos países em desenvolvimento e o debate sobre os Direitos Especiais de Saque do FMI.....**"

CGD (blog) - Fazendo a IDA21 funcionar para a África

D Sembene et al; <https://www.cgdev.org/blog/making-ida21-work-africa>

"... embora uma reposição robusta e forte da AID21 seja um imperativo em meio à policrise global, ela não é uma panaceia. **O pacote de políticas e a estrutura operacional e financeira da AID21 devem ser consistentes com as necessidades e prioridades de desenvolvimento dos países mutuários.** Igualmente importante é a **implementação efetiva do pacote completo do IDA21, cujas condições devem ser cuidadosamente identificadas e atendidas....**"

UHC E PHC

HP&P - Do PERFORM ao PERFORM2Scale: Lições da ampliação de uma intervenção de fortalecimento da gestão da saúde para apoiar a Cobertura Universal de Saúde em três países africanos

J Raven et al ; <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czae063/7709499?searchresult=1>

"O fortalecimento das competências de gestão e liderança entre os gerentes de saúde distritais e locais surgiu como uma abordagem comum para o fortalecimento dos sistemas de saúde e para alcançar a Cobertura Universal de Saúde (UHC). Embora a literatura seja rica em exemplos localizados de iniciativas que visam a fortalecer a capacidade dos gerentes de saúde distritais ou locais, especialmente na África Subsaariana, muito menos atenção é dada à ciência de **como ampliar** essas iniciativas. O objetivo deste artigo é, portanto, examinar o **processo de ampliação de uma intervenção de fortalecimento da gestão (MSI)** e identificar novos conhecimentos e principais lições aprendidas que possam ser usados para informar o processo de ampliação de outras intervenções complexas de saúde, em apoio à UHC. Métodos qualitativos foram usados para identificar as lições aprendidas com a ampliação da MSI em Gana, Malawi e Uganda. ..."

BMJ GH (Commentary) - Dados de reclamações de programas de seguro-saúde na África Subsaariana: um recurso inexplorado para promover a Cobertura Universal de Saúde

A E Apeageyi et al ; <https://gh.bmj.com/content/9/7/e015310>

"Muitos países da África Subsaariana estão implementando programas nacionais de seguro-saúde público para alcançar a Cobertura Universal de Saúde. No entanto, os programas de seguro enfrentam desafios, incluindo baixa taxa de inscrição e questões relacionadas à sustentabilidade financeira. Apesar da disponibilidade de dados de sinistros, há poucas análises desses dados na literatura publicada. As análises dos dados de sinistros são prejudicadas por uma infraestrutura tecnológica inadequada, preocupações com a privacidade e desafios com a qualidade e a representatividade dos dados. Além disso, o potencial desses dados para fornecer percepções valiosas para os programas pode não ser totalmente reconhecido. **Destacamos exemplos de análises de programas nacionais de seguro-saúde em Gana, na Tanzânia, na Indonésia e nos EUA que usaram dados de reclamações que forneceram informações sobre a sustentabilidade do programa, a qualidade do atendimento e a equidade distributiva dos serviços de saúde. Pedimos aos programas nacionais de seguro-saúde da África Subsaariana que invistam no desenvolvimento de sua infraestrutura para analisar seus dados de sinistros, que façam parcerias com organizações externas quando for vantajoso e que considerem a possibilidade de disponibilizar amostras de seus dados de sinistros para pesquisa, a fim de fornecer informações para alcançar de forma sustentável a Cobertura Universal de Saúde.**"

Saúde planetária

Guardian - China constrói dois terços dos projetos eólicos e solares do mundo

<https://www.theguardian.com/world/article/2024/jul/11/china-building-twice-as-much-wind-and-solar-power-as-rest-of-world-report>

"A quantidade de energia eólica e solar em construção na **China** é agora quase duas vezes maior do que a do resto do mundo combinado, segundo um relatório. Uma pesquisa publicada na quinta-feira pela **Global Energy Monitor (GEM)**, uma ONG, constatou que a China tem 180 gigawatts (GW) de energia solar em escala de serviços públicos em construção e 15 GW de energia eólica....."

".... Entre março de 2023 e março de 2024, a China instalou mais energia solar do que nos três anos anteriores combinados, e mais do que o resto do mundo combinado em 2023, descobriram os

analistas do GEM. **A China está no caminho certo para atingir 1.200 GW de capacidade eólica e solar instalada até o final de 2024, seis anos antes da meta do governo.**"

HPW - Da depressão à hipertensão: O calor e a poluição do ar afetam fortemente os agricultores da Índia

<https://healthpolicy-watch.news/from-depression-to-hypertension-heat-and-air-pollution-exert-heavy-toll-on-indias-farmers/>

Concentre-se aqui nos **efeitos combinados da poluição do ar e do calor extremo** sobre os agricultores da Índia nos últimos anos.

Guardian - Os gastos militares da OTAN em 2023 produziram cerca de 233 milhões de toneladas métricas de CO2 - relatório

<https://www.theguardian.com/world/article/2024/jul/09/nato-military-co2-spending-2023-report>

"O relatório diz que os estados-membros investiram US\$ 1,34 trilhão em suas forças armadas no ano passado - um aumento de US\$ 126 bilhões em relação a 2022."

"No momento em que os líderes dos **países membros se reúnem para comemorar o 75º aniversário da OTAN** em Washington DC, os pesquisadores estão alertando que seus orçamentos militares **estão corroendo o clima**, produzindo cerca de 233 milhões de toneladas métricas de gás de efeito estufa, **mais poluição que aquece o planeta do que alguns países inteiros.....**"

PS: ".... Se **todos os membros atingirem a meta de 2%**, até 2028 eles criarão tanta poluição adicional de gases de efeito estufa quanto a produção anual da Rússia. Os fundos militares adicionais - estimados em US\$ 2,57 trilhões - seriam suficientes para cobrir os custos de adaptação climática dos países de baixa e média renda por sete anos, segundo estimativas do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente....."

Guardian - 'Todas as ameaças ao mar vêm dos seres humanos': como os advogados estão se preparando para lutar pelos oceanos

<https://www.theguardian.com/environment/article/2024/jul/10/threats-sea-humans-lawyers-fight-oceans-lawsuits-climate>

"Um número crescente de **ações judiciais em tribunais de todo o mundo** está responsabilizando governos e empresas pelo tratamento que dão aos mares e àqueles que dependem deles."

Devex - Estudo destaca o aumento do "financiamento climático" para projetos não climáticos

<https://www.devex.com/news/study-highlights-rise-in-climate-finance-for-non-climate-projects-107907>

"Quase 40% da ajuda bilateral de 2021 classificada como financiamento climático foi para projetos que "teriam acontecido de qualquer maneira", de acordo com um estudo da Development Initiatives."

BMJ Opinion - As enchentes e o negacionismo climático estão prejudicando milhões de pessoas no sul do Brasil

<https://www.bmj.com/content/386/bmj.q1519>

"Os danos causados pelas enchentes no sul do Brasil foram exacerbados pela negação das mudanças climáticas e pela falta de medidas de prevenção por parte do governo, diz **Raquel Canuto**."

Devex Dish: Lições da taxa de carbono da Dinamarca para a pecuária

<https://www.devex.com/news/devex-dish-lessons-from-denmark-s-carbon-tax-on-livestock-farming-107926>

"A Dinamarca lidera o processo com um imposto inédito no mundo sobre gases de efeito estufa agrícolas." Com mais detalhes sobre o que isso envolve.

Mpox

Lancet Infectious Diseases (Newsdesk) - Aumento da epidemia de varíola na República Democrática do Congo

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00446-8/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00446-8/abstract)

"Um surto de mpox devido a um novo subclado perigoso na República Democrática do Congo está causando preocupação internacional, mas não há vacina disponível no país. Alix Boisson-Walsh relata."

África do Sul aguarda novo lote de tratamento e vacinas contra a varíola em meio ao aumento de casos

<https://health-e.org.za/2024/07/09/south-africa-awaits-new-batch-of-mpox-treatment-and-vaccines-amid-rising-cases/>

"A África do Sul está esperando um segundo lote do tratamento contra a varíola, Tecovirimat, nas próximas semanas, em meio a um aumento esperado de casos à medida que o rastreamento de contatos se intensifica. "

E via [Stat](#) :

Mpox infecta 20 pessoas e mata três na África do Sul

"Houve **20 casos confirmados de varíola na África do Sul entre 8 de maio e 2 de julho, de acordo com um aviso da OMS**. Três pessoas morreram da doença, que provoca uma erupção cutânea com bolhas na pele e nas membranas mucosas das pessoas infectadas. Os novos casos - principalmente entre homens que fazem sexo com homens - são os primeiros no país desde 2022, quando houve apenas cinco casos e nenhuma morte. **O risco para a saúde do público em geral continua baixo, diz a OMS, mas, ao mesmo tempo, é provável que os casos confirmados sejam apenas uma pequena proporção do total real**. Há um risco moderado para homens gays e bissexuais, pessoas trans e de gênero diverso e profissionais do sexo....."

Doenças infecciosas e DTNs

Nation - Quênia libera mosquitos geneticamente modificados para combater a malária

https://nation.africa/kenya/health/kenya-to-release-genetically-modified-mosquitoes-to-fight-malaria--4679332#google_vignette

"O Instituto de Pesquisa Médica do Quênia (Kemri), em colaboração com o Imperial College London, em breve introduzirá mosquitos geneticamente modificados (GM) no país para impedir a disseminação de uma espécie invasora que transmite a malária. **Os pesquisadores do Kemri afirmam que o objetivo é aproveitar as abordagens genéticas, especificamente a condução genética, para controlar a disseminação da malária**"

Telegraph - A Malásia estava prestes a eliminar a malária - então um novo parasita saiu da selva

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/monkey-malaria-parasite-malaysia-borneo-jungle/>

"Um novo parasita da malária, como o HIV, vem dos macacos. Com milhares de pessoas já infectadas, os especialistas temem que um dia ele possa se espalhar entre os seres humanos."

"...Nas profundezas de Bornéu, na Malásia, os cientistas estão investigando a malária dos macacos - uma ameaça parasitária transmitida por mosquitos que está saindo da exuberante floresta tropical para infectar humanos....."

DNTs

Lancet GH Comment - Estudos de prevalência de epilepsia e a persistente lacuna de tratamento na África

[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00272-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00272-9/fulltext)

"A epilepsia é uma importante causa de morbidade em países de baixa e média renda, especialmente na África Subsaariana, mas são poucos os estudos de prevalência em larga escala

baseados na comunidade. **O estudo de Daniel M Mwanga e colegas** buscou **determinar a prevalência da epilepsia em um ambiente urbano africano**; estudos anteriores na região se concentraram na epilepsia convulsiva ativa em áreas rurais que têm diferentes determinantes da doença....

Comentário vinculado a um **novo estudo no Lancet GH**: [Prevalência de todas as epilepsias em assentamentos informais urbanos em Nairóbi, Quênia: um estudo de base populacional em duas etapas](#)

Lancet eClinical Medicine (Série) - The Rising Tide: Trends and Challenges of Lung Cancer in Asia (A maré crescente: tendências e desafios do câncer de pulmão na Ásia)

https://www.thelancet.com/series/lung-cancer-asia?dgcid=tlcom_carousel5_infocusoncology_lungcancerasia24

"O câncer de pulmão é um problema significativo de saúde pública na Ásia, representando uma das principais causas de mortalidade relacionada ao câncer. A incidência do câncer de pulmão de células não pequenas e do câncer de pulmão de células pequenas nessa região é alta, impulsionada pelas altas taxas de tabagismo, poluição do ar e mutações genéticas específicas. Apesar dos esforços contínuos de pesquisa e assistência médica, **o aumento das taxas de incidência e mortalidade do câncer de pulmão representa um desafio urgente para os sistemas de assistência médica em toda a Ásia.**"

"Nesta **série de três artigos de revisão publicados na eClinicalMedicine, The Lancet Regional Health - Western Pacific e The Lancet Regional Health - Southeast Asia**, Roselle de Guzman e colegas exploram o impacto da mudança climática nas taxas de câncer de pulmão na região, incluindo triagem, detecção precoce, gerenciamento e tratamento; Yi-Long Wu e colegas destacam o desenvolvimento da tecnologia de testes genéticos na região do Pacífico Ocidental; e Kumar Prabhash e colegas examinam os fatores exclusivos associados ao câncer de pulmão na população do Sudeste Asiático."

BMJ Analysis - A fragilidade precisa de um novo nome?

<https://www.bmj.com/content/386/bmj-2023-076862>

"Sarah Hopkins e seus colegas argumentam que rotular os pacientes como frágeis pode ser problemático e pedem uma maior inclusão dos idosos na decisão sobre a melhor forma de falar sobre a doença."

Guardian - Estudo revela que o consumo diário de açúcar pelas crianças caiu pela metade apenas um ano após o imposto

Guardião

Sobre um **estudo do Reino Unido**. "Especialistas dizem que o sucesso mostra que a expansão do imposto para abranger outros alimentos e bebidas é uma decisão óbvia."

Saúde mental e bem-estar psicossocial

HP&P Debated - Vislumbrando a mudança: Aprendendo com o ativismo e a defesa da saúde mental em países de baixa renda

A Ionescu; <https://blogs.lshtm.ac.uk/hppdebated/2024/04/15/envisioning-change-learning-from-mental-health-advocacy-and-activism-in-lmics/>

Blog sobre o **artigo da HP&P** de alguns meses atrás, [Misunderstood and underappreciated: a critical review of mental health advocacy and activism in low- and middle-income countries](#) ([Incompreendido e subestimado: uma análise crítica da defesa da saúde mental e do ativismo em países de baixa e média renda](#))

"... Em nosso artigo, publicado na [Health Policy and Planning](#), perguntamos **quais fatores impulsionam (ou inibem) o ativismo em saúde mental e os esforços de defesa em países de baixa e média renda (LMICs)?...**" **Três dimensões:** Legitimidade, contexto, tempo.

TGH - Cuidados com a saúde mental em Ruanda: Três Décadas de Resiliência

S Muganuzi; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/mental-health-care-rwanda-three-decades-resilience>

"Insights sobre as estratégias e os sucessos de Ruanda na criação de serviços de saúde mental após o genocídio".

Estudos de caso da comunidade de saúde mental da PLOS: Enfrentando as consequências do casamento infantil para a saúde mental

O C Omobowale et al ; <https://speakingofmedicine.plos.org/2024/07/09/plos-mental-health-community-case-studies-confronting-the-mental-health-consequences-of-child-marriage/>

" Um simpósio recente reuniu especialistas globais para esclarecer essa crise oculta e identificar as próximas etapas para ajudar as comunidades afetadas. O simpósio de meio dia foi organizado pela Rede Global de Saúde Mental e Casamento Infantil liderada pela University College London (UCL), em colaboração com a Child Marriage Research to Action Network (CRANK), uma iniciativa conjunta da Girls Not Brides: A Parceria Global para Acabar com o Casamento Infantil e o Programa Global para Acabar com o Casamento Infantil do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) - Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Ele reuniu pesquisadores, profissionais, formuladores de políticas e doadores para explorar as evidências existentes sobre as consequências do casamento infantil para a saúde mental e traçar ações futuras sobre o que funciona para apoiar as meninas que nunca se casaram...."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

Environmental Research - A indústria caseira como fonte de alta exposição ao chumbo: Um estudo de biomonitoramento entre pessoas envolvidas na fabricação de utensílios de cozinha a partir de sucata.

T C Kuhangana et al ;

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0013935124003979#:~:text=In%20this%20original%20field%20study,members%20living%20on%20the%20premises.>

Estudo em Lubumbashi, RDC. **"A fundição de sucata metálica em fornos artesanais para a fabricação de utensílios de cozinha é comum na África.** Os metais no sangue e na urina foram medidos em trabalhadores e residentes de oficinas de utensílios de cozinha. Os valores foram comparados com os de trabalhadores de oficinas de carpintaria e de conserto de baterias. **Alta exposição ao chumbo** em oficinas de fabricação de painéis, inclusive entre crianças. **A reciclagem artesanal de sucata de metal representa uma ameaça substancial à saúde pública."**

Lancet Comment - O mandato de mudança do governo do Reino Unido deve priorizar a transformação da saúde pública

K Fenton et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01432-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01432-6/fulltext)

Entre outros, os autores enfocam a **importância da SDH** nesse Comentário.

"... juntamente com uma política macroeconômica eficaz e equitativa, **o governo do Reino Unido precisará priorizar políticas que abordem os determinantes sociais da saúde com estratégias de longo prazo para combater a pobreza, reduzir as desigualdades e impactar positivamente a saúde das comunidades...."**

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Scidev.net - Quênia lança contraceptivos para reduzir mortes maternas

<https://www.scidev.net/global/news/kenya-rolls-out-contraceptives-to-reduce-maternal-deaths/>

"O Quênia está tentando reduzir a mortalidade materna aumentando o acesso a contraceptivos modernos para mulheres que acabaram de dar à luz, ou que sofreram um aborto ou aborto espontâneo, informou o Ministério da Saúde do país. O programa tem como alvo quatro condados - Isiolo, Makueni, Kwale e Kakamega - com taxas de mortalidade materna teimosamente altas e onde o uso de planejamento familiar está abaixo de 35%...."

Environment International - Tampões como fonte de exposição a metais (loides)

J A Shearston et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160412024004355>

"16 metais foram avaliados em diferentes tipos de absorventes internos. Vários metais tóxicos, inclusive chumbo, foram detectados. **O uso de tampões é uma possível fonte de exposição a metais em pessoas menstruadas.** A maior concentração foi encontrada para o zinco"

Plos Med - Associação entre a obtenção de cuidados pré-natais adequados e comportamentos de busca de saúde: Um estudo das Pesquisas Demográficas e de Saúde em 47 países de baixa e média renda

Boshen Jiao, S Verguet et al;

<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004421>

"Este estudo modela a associação entre a obtenção de ANC adequado e vários indicadores de saúde e de busca de saúde em quintis de riqueza em países de baixa e média renda (LMICs)."

Global Health Action - Investimentos do Global Financing Facility para populações vulneráveis: análise de conteúdo sobre saúde materna e neonatal e natimortos em 11 países africanos, 2015 a 2019

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16549716.2024.2329369>

Parte da edição especial. Por **M Kinney et al.**

E um link:

- **ODI Expert Comment - [Look beyond the tampon tax: alternative solutions to close gender gaps](#)** (por H Granger et al)

Saúde neonatal e infantil

Economist (Briefing) - Pequenos investimentos em nutrição podem tornar o mundo mais inteligente

<https://www.economist.com/briefing/2024/07/11/small-investments-in-nutrition-could-make-the-world-brainier>

"Muitas mulheres grávidas e bebês estão desnutridos - e não apenas em países pobres".

Link:

- Plos GPH - [Avaliando os ganhos de sobrevivência infantil da África e as perspectivas de atingir a meta dos ODS sobre mortalidade infantil](#) (por S A Adedini et al)

Saúde do adolescente

HPW - Serra Leoa proíbe o casamento infantil

<https://healthpolicy-watch.news/sierra-leone-outlaws-child-marriage/>

"O presidente de Serra Leoa, Julius Maada Bio, sancionou a [Lei de Proibição do Casamento Infantil](#) na semana passada, introduzindo uma pena de pelo menos 15 anos e uma multa de cerca de US\$ 4.000 para qualquer homem que se casar com uma menina menor de 18 anos. A lei também proíbe a coabitação com uma criança e multas para qualquer pessoa que organize, ajude ou participe de tais cerimônias de casamento."

"A campanha "Hands Off Our Girls" (Tire as mãos de nossas meninas) da primeira-dama Fatima Bio tem sido fundamental na defesa contra o casamento infantil em Serra Leoa....."

Mas é preciso muito mais.

Lancet Public Health (Ponto de vista) - Mudança nos padrões de risco à saúde na adolescência: implicações para a política de saúde

Oliver T Mytton et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(24\)00125-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(24)00125-7/fulltext)

"A adolescência é uma época de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Esse período é uma janela de desenvolvimento muito sensível; exposições ambientais, o desenvolvimento de comportamentos de saúde (por exemplo, tabagismo e atividade física) e doenças durante a adolescência podem ter implicações para a saúde ao longo da vida. **No Reino Unido e em outros países de alta renda, a experiência da adolescência mudou profundamente nos últimos 20 anos. O tabagismo, o uso de drogas e o consumo de álcool estão em declínio há muito tempo. Ao mesmo tempo, a obesidade e os problemas de saúde mental aumentaram e agora são comuns entre os adolescentes, com o surgimento de novos riscos** (ou seja, vaping, substâncias psicoativas e danos on-line). **Neste Ponto de Vista, descrevemos essas tendências e outras relacionadas na Inglaterra e no Reino Unido. Embora trabalhos anteriores tenham explorado essas mudanças isoladamente, neste Ponto de Vista as consideramos coletivamente. Exploramos o que pode estar impulsionando as mudanças e consideramos as implicações para a prática, a política e a pesquisa.**"

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

O Conselho Executivo da Unitaid estabelece uma visão para o futuro com a aprovação de cinco novas áreas de intervenção na 44ª sessão

[UNITAID](#);

(a partir de 19 de junho) (caso você tenha perdido isso).

" **O Conselho Executivo da Unitaid reuniu-se em sua 44ª sessão** para analisar o progresso do ano passado na aceleração da introdução e adoção equitativa dos principais produtos de saúde e definiu uma nova e ousada abordagem para os investimentos futuros, votando pela **aprovação de cinco novas áreas de intervenção**. As cinco novas áreas de investimento **fortalecerão o já robusto pipeline de investimentos da Unitaid em países de baixa e média renda, avançando o trabalho principal em saúde da mulher e da criança, fabricação regional, fortalecimento do sistema de saúde e preparação e resposta a pandemias**. Especificamente, as intervenções irão: Melhorar o acesso aos cuidados para anemia moderada e grave em mulheres grávidas e lactantes, crianças e pessoas que foram afetadas pela malária. Melhorar a detecção de riscos e o gerenciamento da pré-eclâmpsia, uma complicação potencialmente fatal na gravidez. Avançar com inovações na produção e no fornecimento sustentável de oxigênio. Promover o atendimento centrado nas pessoas por meio de ferramentas de diagnóstico e fornecimento integrados, além de expandir o acesso ao autoteste para câncer cervical, HIV e tuberculose. Apoiar a fabricação regional de produtos de saúde prioritários para acesso equitativo e segurança da saúde."

Nature Editorial - Vaccines save lives: how can uptake be increased?

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-02224-9>

"As estratégias de engajamento público precisam ser rigorosamente testadas em todo o mundo para maximizar o potencial da imunização."

Reuters - A maioria dos pacientes deixa de usar Wegovy e Ozempic para perda de peso em dois anos

[Reuters](#):

Em um estudo realizado nos EUA.

" **Apenas um em cada quatro pacientes norte-americanos que receberam prescrição de Wegovy ou Ozempic da Novo Nordisk para perda de peso ainda estava tomando os medicamentos populares dois anos depois, de acordo com uma análise de pedidos de reembolso de farmácias dos EUA** fornecida à Reuters, que **também mostrou um declínio constante no uso ao longo do tempo**. A análise não inclui detalhes sobre o motivo pelo qual os pacientes pararam de tomar o medicamento. Mas ela oferece uma visão mais ampla das experiências reais dos pacientes que tomam os medicamentos do que pesquisas anteriores que estudaram o uso em um ano ou menos....."

"**As evidências de que muitas pessoas podem parar de usar as terapias para perda de peso pouco tempo depois do início do tratamento estão influenciando um debate sobre seu custo para pacientes, empregadores e planos de saúde do governo**. O Wegovy e medicamentos similares, que pertencem a uma classe de medicamentos conhecidos como agonistas do receptor GLP-1, podem custar mais de US\$ 1.000 por mês e podem exigir o uso prolongado para produzir benefícios significativos. Seus preços nos EUA foram criticados [recentemente](#) pelo presidente Joe Biden e outras autoridades públicas, que disseram que esses medicamentos poderiam custar ao país US\$ 411 bilhões por ano se apenas metade dos adultos com obesidade os utilizasse. Isso representa US\$ 5 bilhões a mais do que os americanos gastaram com todos os medicamentos prescritos em 2022.....".

PS: "A Novo Nordisk em um comunicado citou várias limitações à análise. Ela observou que o Wegovy não foi lançado até junho de 2021, no meio do período do estudo, e não foi imediatamente

coberto pelo seguro. E o Ozempic não foi aprovado para perda de peso, o que pode afetar a cobertura dos pacientes e a persistência na terapia, disse a farmacêutica dinamarquesa. **A empresa disse que "não acredita que esses dados sejam suficientes para tirar conclusões sobre a adesão geral do paciente e a persistência de vários medicamentos GLP-1, incluindo nossos tratamentos."...."**

Guardian - Autismo pode ser diagnosticado com amostra de fezes, dizem cientistas

<https://www.theguardian.com/science/article/2024/jul/08/autism-could-be-diagnosed-with-stool-sample-microbes-research>

"Pesquisadores encontraram diferenças nos micróbios intestinais de pessoas autistas, aumentando as esperanças de um diagnóstico mais rápido."

"A descoberta sugere que um exame rotineiro de amostra de fezes poderia ajudar os médicos a identificar o autismo precocemente, o que significa que as pessoas receberiam seu diagnóstico e, com sorte, apoio, muito mais rapidamente do que com o procedimento demorado usado nas clínicas atualmente. Escrevendo na [Nature Microbiology](#), os pesquisadores descrevem como os micróbios intestinais diferiam acentuadamente em crianças com e sem autismo...."

E um link:

- LA Times - [- Opinião: Não se trata apenas de propaganda. A IA pode revolucionar o diagnóstico na medicina](#) (por G Singal et al).

Recursos humanos para a saúde

SS&M - Abordando a escassez de mão de obra na área de saúde como um precursor para alcançar a cobertura universal de saúde: Uma análise comparativa das políticas da Nigéria e de Gana

O A Chukwu et al ; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953624005483>

"Diferentes países da região tiveram diferentes respostas políticas a essa questão. A resposta de Gana foi estratégica, positiva e os conduziu à UHC. A Nigéria testemunhou a estagnação das políticas, prejudicada pela política dos sistemas de saúde. Para alcançar a UHC, a escassez de profissionais de saúde precisa de soluções políticas estratégicas baseadas no contexto....."

Descolonizar a saúde global

Speaking of Medicine - Por que a remoção das barreiras linguísticas é uma oportunidade para a equidade na saúde global?

Yap Boum II; <https://speakingofmedicine.plos.org/2024/07/09/why-removing-language-barriers-is-an-opportunity-for-equity-in-global-health/>

"Durante a Conferência Internacional da Agenda de Saúde da África (AHAIC), realizada em Kigali, Ruanda, no início de março de 2019, organizamos um workshop de discussão em francês com participantes de seis países africanos onde o francês é um idioma oficial. Eles compartilharam suas experiências sobre o impacto das barreiras linguísticas na saúde global. Eles falaram sobre os desafios que enfrentaram devido ao domínio do idioma inglês no discurso científico."

"... Em nosso recente artigo na PLOS Global Public Health, intitulado "**From Barrier to Enabler: Transforming Language for Global Health Collaboration**", recomendamos o seguinte:...."

Diversos

A Johns Hopkins recebe um investimento transformador da Bloomberg Philantropies em ajuda financeira para as futuras gerações de médicos, enfermeiros e pioneiros em pesquisa

<https://hub.jhu.edu/2024/07/08/johns-hopkins-investment-financial-aid-medical-students/>

"Graças à nova doação de US\$ 1 bilhão em ajuda financeira, a maioria dos estudantes de medicina agora frequentará a Johns Hopkins sem pagar mensalidades, e muitos receberão apoio adicional para cobrir as despesas de moradia. A ajuda financeira para enfermagem, saúde pública e outros programas de pós-graduação garantirá o acesso aos melhores talentos de classe média e baixa renda."

- Análise relacionada via Stat - **É improvável que o ensino gratuito de medicina tenha um grande impacto no sistema de saúde dos EUA**

Global Health Now - Por que os medicamentos prescritos têm nomes tão malucos?

A Winny; <https://globalhealthnow.org/2024-07/why-do-prescription-drugs-have-such-crazy-names>

Análise interessante.

Citação: "... O Prozac foi o Big Bang do universo de nomes farmacêuticos", diz Scott Piergrossi (presidente de criação do Brand Institute, a empresa por trás de inúmeros nomes de medicamentos). "Era poderoso e acessível. Conquistou corações e mentes"-e deu o tom do poder de um nome curto, fácil de pronunciar e inventado....."

Atualmente, parece que o ChatGPT desempenha um papel importante.

Project Syndicate - O que a nova esquerda precisa

D [Rodrik](https://www.project-syndicate.org/commentary/economic-program-that-can-beat-the-populist-right-by-dani-rodrik-2024-07); <https://www.project-syndicate.org/commentary/economic-program-that-can-beat-the-populist-right-by-dani-rodrik-2024-07>

"A nova esquerda que está surgindo na Europa e nos EUA deve enfrentar de frente a nova estrutura da economia e o imperativo da produtividade. Só então ela se tornará o movimento político genuíno do futuro e uma alternativa confiável contra a extrema direita populista de hoje."

"(...) O que a esquerda precisa, então, é de um programa confiável de criação de empregos bons e produtivos em toda a economia - especialmente nas regiões mais atrasadas e para trabalhadores com menos de uma formação universitária. O alvo representativo de tal programa não é o trabalhador do setor automobilístico ou siderúrgico, mas o trabalhador do setor de cuidados ou varejo. Além disso, a inovação favorável à mão de obra deve estar no centro do programa. Para aumentar os salários e os empregos ao mesmo tempo, são necessárias inovações organizacionais e tecnológicas que aumentem a produtividade dos trabalhadores com menos instrução. Ao contrário da automação e de outras formas de tecnologias que economizam mão de obra, as inovações favoráveis à mão de obra ajudam os trabalhadores comuns a realizar uma gama maior de tarefas mais complicadas. [As ferramentas digitais](#) que conferem conhecimento especializado são um exemplo....."

Telegraph - Como a descriminalização fez de Vancouver a capital mundial do fentanil

Telégrafo

"A cidade está envolvida em uma crise de opioides pior do que a dos Estados Unidos. Os moradores locais dizem que leis de drogas excessivamente liberais provocaram uma catástrofe."

Documentos e relatórios

HP&P - Uma estrutura conceitual das Filipinas para analisar as capacidades organizacionais para a pesquisa de políticas e sistemas de saúde

HJ Liwanag et al; <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czae062/7709498?searchresult=1>

"As organizações que realizam pesquisas sobre políticas e sistemas de saúde (HPSR) precisam de capacidades robustas, mas ainda não está claro como essas organizações devem ser na prática. Procuramos definir as 'HPSRIs' (pronunciadas como 'hip-srees', ou seja, 'Instituições de Pesquisa de Políticas e Sistemas de Saúde') como modelos organizacionais e desenvolvemos uma estrutura conceitual para avaliar suas capacidades com base em um conjunto de atributos. "

"... Além da função de pesquisa, nossa estrutura delineou oito atributos organizacionais de HPSRIs com bom desempenho, que foram agrupados em quatro domínios, a saber: *experiência em pesquisa*: (1) pesquisa excelente, (2) impulsionada pelo desenvolvimento de capacidades; *liderança e gerenciamento*: (3) administração eficiente, (4) financeiramente sustentável; *tradução de políticas*: (5) orientação de políticas, (6) comunicação eficaz; e *rede de contatos*: (7) abordagem participativa, (8) influência de convocação. Desenvolvemos um instrumento de autoavaliação sobre esses atributos que as HPSRIs poderiam usar para informar seu respectivo desenvolvimento organizacional e discutir coletivamente seus desafios compartilhados. Além de desenvolver a estrutura, o workshop também analisou a posição dos HPSRIs e suas interações com outros atores institucionais no ecossistema de HPSR e recomendou a importância de aprimorar essas interações e atribuir a responsabilidade a uma autoridade nacional/regional que promoverá a comunidade de HPSRIs. Quando adaptadas ao seu contexto, as HPSRIs que funcionam nonexo entre pesquisa, gestão, política e redes ajudam a atingir o objetivo principal da HPSR, que é 'atingir metas de saúde coletiva e contribuir para os resultados das políticas'".

IJHPM - Precisamos de uma combinação de abordagens para avaliar a resiliência do sistema de saúde; Comentário sobre "Reavaliando nosso conhecimento sobre a resiliência do sistema de saúde durante a COVID-19: Lessons From the First Two Years of the Pandemic" (Lições dos primeiros dois anos da pandemia)

N Zimmerman et al; https://www.ijhpm.com/article_4618.html

"A resiliência do sistema de saúde tornou-se um atributo desejável do sistema de saúde no atual ambiente de permacrise. O artigo de Saulnier e colegas analisa a literatura sobre resiliência do sistema de saúde e refina o conceito, identificando dimensões da governança da resiliência que não chegaram a um consenso ou que estão ausentes na literatura. Neste comentário, complementamos os resultados discutindo diferentes estruturas conceituais para entender a resiliência e introduzindo o teste de resiliência, um método para avaliar a resiliência do sistema de saúde usando um cenário de choque hipotético. O teste de resiliência é uma abordagem de métodos mistos que combina uma análise dos dados existentes com um workshop estruturado, no qual especialistas em sistemas de saúde avaliam de forma colaborativa a resiliência de seu sistema de saúde. O novo método é proposto como uma ferramenta para a elaboração de políticas, pois os resultados podem identificar atributos do sistema de saúde atual que podem dificultar ou impulsionar uma resposta resiliente à próxima crise."

Health Research Policy & Systems - Uma taxonomia de perguntas orientadas pela demanda para uso por produtores de evidências, intermediários e tomadores de decisão: resultados de uma pesquisa transversal

<https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01160-4>

Por C Mansilla, J Lavis et al.

Health Research Policy & Systems - Aplicando a estrutura evidência-para-decisão do WHO-INTEGRATE no desenvolvimento das diretrizes da OMS sobre intervenções parentais: processo passo a passo e lições aprendidas

<https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01165-z>

Por A Movsisyan et al.

BMJ GH (Comentário) - Deficiência de comunicação em países de baixa e média renda: um chamado à ação

<https://gh.bmj.com/content/9/7/e015289>

por J Marshall et al.

SS&M - Examinando os fundamentos das decisões de alocação de recursos públicos para a assistência social: Uma revisão sistemática

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027795362400546X>

por P Mos et al.

Health Research Policy & Systems - Descrição e avaliação do sistema de saúde: uma revisão do escopo dos modelos para análises sistemáticas

<https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01166-y>

por R Waitzberg et al.

Toxicologia clínica - Bombé, uma substância indeterminada que causou um surto de uso de drogas ilícitas em Kinshasa, República Democrática do Congo

P M Obadia et al; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15563650.2023.2276040>

"As drogas ilegais estão se tornando um problema de saúde pública nas cidades africanas. Em 2021, o Bombé, uma nova droga de composição desconhecida, causou um surto de sintomas neuropsiquiátricos em Kinshasa. Há rumores de que a Bombé se baseia em escapamentos catalíticos roubados de carros...."

Tweets (via X & Bluesky)

Jason Hickel

"**BREAKING: A Lancet acaba de publicar este artigo estimando, de forma "conservadora", que o número de mortos no genocídio de Gaza pode ser de 186.000 pessoas ou mais. Isso representa 8% da população, obliterada. Esses são números apocalípticos.**"

Tibério @ecomarxi

"A **Lancet**, praticamente a revista científica de maior credibilidade no mundo em relação à medicina, **relatou de forma *conservadora* que 186 mil pessoas *ou mais* poderiam ter sido mortas em Gaza. Isso não está sendo transmitido nos canais de mídia ocidentais.** "

Jason Hickel

(sobre a cobertura da mídia em relação ao bombardeio de um hospital infantil na Ucrânia) "É extremamente chocante ver como os políticos ocidentais descobriram de repente que bombardear hospitais e matar crianças é ruim, depois de passar os últimos nove meses apoiando isso ao máximo em Gaza."

Dr. Fifa A Rahman

"É ótimo estar **voando para Addis amanhã para a reunião inicial para desenvolver um pacto de força de trabalho de saúde para o continente africano.** Estou entusiasmado com a presença de **cinco estados-membros nessa reunião inicial (Burundi, Etiópia, Marrocos, Nigéria e África do Sul)** - contaremos com a orientação deles para garantir que esse pacto atenda às suas necessidades e aborde as lacunas até a Agenda 2063 da África."

Thomas Östros

"O dia de hoje marca um **passo crucial para operacionalizar a Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde**, uma parceria entre @EIB @WHO @AfDB_Group @isdb_group @ADB_HQ **para apoiar investimentos em saúde primária em países de baixa/média renda. Na sede da OMS, assinando a Estrutura de Governança com @DrTedros**".

Podcasts e webinars

Charter 4 Health - um podcast do PHM

<https://phmovement.org/charter4health-podcast>

"Como Movimento pela Saúde dos Povos (PHM), seu Secretariado Global e o Programa de Comunicações, estamos muito felizes em apresentar **Charter4Health, uma nova série de podcasts sobre o direito à saúde.....**"

Episódio 1: [**Fran Baum no Chamado à Ação do PHM em Mar del Plata.**](#)